



GAZETA
Grupo de Comunicações

COLONO EMOTORISTA

GAZETA DO SUL/Sexta-feira, 25 de julho de 2025



O passado ilumina o presente

Em 25 de julho de 1824, os primeiros colonos alemães chegaram à atual São Leopoldo, iniciando o projeto de ocupação do território do Rio Grande do Sul e da região Sul que mudou para sempre o perfil socioeconômico do Brasil. Os imigrantes, das mais variadas etnias, empenharam-se em produzir as riquezas que impulsionaram o desenvolvimento. Ao resgatar histórias e memórias de muita gente, a Gazeta do Sul reconhece a valiosa contribuição desses dois personagens, cujo legado ilumina o presente.



As histórias que relembram os primórdios

Divulgação/GS

As celebrações do Dia do Colono e do Motorista, comemorado em 25 de julho, data que inclusive constitui feriado em muitas localidades, remetem ao dia em que os primeiros imigrantes alemães chegaram à atual São Leopoldo, no Vale do Rio dos Sinos, em 1824. A partir daquele momento, e com a fundação de uma colônia com famílias oriundas da Europa, o perfil étnico, social e cultural do Rio Grande do Sul e, logo, de todo o Brasil, seria alterado de modo significativo.

Passados 201 anos desde o início da colonização, muitas marcas e muitas contribuições, tanto de alemães quanto de outros povos e outras etnias, seguem vivas. E é para salientar tais marcas, bem como para resgatar as circunstâncias que motivaram a saída de pessoas de suas áreas de origem para se fixar em terras distantes, que muitas publicações têm sido lançadas.

Nos últimos anos, importante contribuição tem sido assinada pelo jornalista e historiador Felipe Kuhn Braun, natural de Novo Hamburgo, onde inclusive é vereador. Curioso em torno de fatos que marcaram a história de sua região de origem, passou a se dedicar a pesquisas e a entrevistar especialistas, professores e autoridades no assunto da imigração europeia para o Brasil. Posteriormente, em parceria com colegas como o historiador Sandro Blume, passou a estender seu olhar para diversas localidades do entorno, bem como se ocupou de temas de interesse amplo no Estado e no País.

Em seu primeiro livro, resgatou justamente a *História da imigração alemã no Sul do Brasil*, volume que foi lançado pela editora Costoli, de Porto Alegre, em 2010. Desde então, assinou outros mais de 30 títulos, que constituem uma das principais obras a salientar a identidade e a herança dos colonizadores.

A sua primeira publicação traz, de forma compacta e panorâmica, as motivações para a saída de famílias do território dos estados germânicos em diferentes momentos do século 19. Com muitas dificuldades financeiras e sem

perspectivas reais de poderem assegurar seu sustento com dignidade, essas pessoas optaram por confiar em projetos de colonização de novas áreas em terras distantes. Assim, apostaram na oferta do império brasileiro e se transferiram para o Sul da América.

Braun também descreve a situação política e econômica macro no mundo naquele período, como um pano de fundo para os constantes deslocamentos de contingentes humanos de um continente a outro.

Por fim, a partir do momento em que os projetos coloniais tornam-se realidade no Sul do Brasil, mapeia o cotidiano dessas famílias em seus novos ambientes, com as imensas dificuldades iniciais, a saudade do que ficara para trás e a gradativa superação das limitações em infraestrutura e atendimento às necessidades.

Lançando mão de muitas fotografias, mapas e pinturas, que reuniu em um acervo pessoal de alto valor, como janelas preciosas e únicas para o passado, Felipe Kuhn Braun vai detalhando os percalços que os colonos enfrentaram, as primeiras construções e habitações, as primeiras atividades agrícolas e econômicas, com as trocas entre as comunidades, e a forma como a Colônia São Leopoldo se desenvolveu.

Aponta ainda as dificuldades na relação com os nativos desse território, bem como a presença de escravos nas áreas coloniais. Vieram então as guerras, como a contra Rosas e a do Paraguai; em razão desses conflitos, o império brasileiro contratou mercenários, e chegaram então os Brummers, alemães que, se vieram como soldados, logo optaram por se integrar à sociedade brasileira.

Entre eles esteve Karl von Koseritz, que viria se tornar uma importante voz a defender os seus conterrâneos alemães em suas reivindicações junto aos governos do Brasil e do Rio Grande do Sul. A exemplo de Koseritz, Braun recupera a trajetória de inúmeros personagens que, em maior ou menor grau, no Brasil ou na Alemanha, tiveram atuação destacada a fim de que as colônias florescessem.



Panorama da região de São Leopoldo na época da chegada dos colonos alemães, em 1824, que se instalaram à margem do Rio dos Sinos

Um retrato detalhado do ambiente da colonização

Em seu livro *História da imigração alemã no Sul do Brasil*, o jornalista e historiador Felipe Kuhn Braun dedica um olhar demorado sobre o ambiente no tempo da ocupação na pioneira Colônia São Leopoldo. Mas, em maior ou menor grau, essa realidade foi vivenciada em praticamente todas as demais iniciativas coloniais envolvendo imigrantes europeus, fossem eles germânicos, italianos, pomeranos, poloneses ou ainda de outras origens.

Por isso, não é difícil concluir que, guardadas as diferenças (como o fato de São Leopoldo estar muito mais próxima da capital, Porto Alegre), o que ele descreve em relação ao Vale do Rio dos Sinos também permite imaginar a situação nos primórdios da Colônia de Santa Cruz, a partir de 1849.

Na rotina social, começam a se efetivar os primeiros casamentos na nova terra, em relações com vizinhos ou famílias das redondezas, a preocupação com o ensino de noções básicas a crianças e jovens, bem como a espiritualidade e a religiosidade. Nesse contexto, apresenta-se no Sul do Brasil, pela primeira vez, a religião protestante, uma vez que muitos dos colonos eram luteranos.

Rodrigo Assmann



Jornalista e historiador Felipe Kuhn Braun

O pesquisador salienta ainda a permanência de tradições, como a dos kerbs, bem como a transmissão, geração após geração, dos dialetos, que foram se regionalizando. Reforça ainda a preocupação com a genealogia, a começar pela gradativa variação na grafia de sobrenomes, e compartilha infinidade de fotografias de pessoas e famílias da colônia alemã pioneira no Estado, num olhar afetuoso para o passado.

Esse primeiro livro que dedicou à imigração alemã e à colonização em sentido amplo na região Sul foi seguido, ao longo dos últimos 15 anos, por uma série de publicações voltadas a detalhar a formação de diferentes colônias e localidades. Em especial na região pioneira, o Vale do Rio dos Sinos, iluminou, em esforço individual ou em parceria com o historiador Sandro Blume, municípios como São Sebastião do Caí, Porto Lucena e Estância Velha, entre outros.

Formado em Jornalismo pela Feevale, em 2010, Braun é atualmente o presidente da Federação dos Centros de Cultura Alemã no Brasil (Feccab), que congrega estudiosos dessa área de todas as regiões nacionais.



Neste 25 de julho, a Premium Tabacos do Brasil homenageia os trabalhadores que movem o país com dedicação e coragem.

**Seja no campo ou na estrada,
reconhecemos o esforço de quem planta,
colhe, transporta e constrói histórias com
suor e compromisso.**

**Nosso respeito e gratidão a todos
os colonos e motoristas.**

PREMIUM
TABACOS DO BRASIL

As valiosas contribuições dos imigrantes

Num olhar retroativo, e após mais de dois séculos desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães, em 1824, nem sempre ficam nítidas, de pronto, as contribuições que os colonizadores trouxeram para a nova terra na qual se fixaram. Nesse sentido, de uma real compreensão das marcas e do legado desses pioneiros, nas mais variadas regiões do Sul do Brasil nas quais se fixaram, uma obra paira inconteste como um documento a avaliar esse contexto em detalhes.

É a obra *O trabalho alemão no Rio Grande do Sul*, do pesquisador e escritor Aurélio Porto, que nasceu em Cachoeira do Sul, em 1879, e faleceu no Rio de Janeiro, então a capital nacional, em 1945. Seu livro foi publicado originalmente em 1934, há quase um século, pela gráfica Santa Terezinha, de Porto Alegre. Pelo volume de informações que agrupa, ele é, até hoje, um dos mais completos estudos sobre a presença alemã na América.

Além de historiador, Porto foi também poeta, jornalista e político. Como funcionário público, trabalhou

Fotos: Divulgação/GS



Aurélio Porto nasceu em Cachoeira do Sul

na Secretaria da Fazenda do Estado e no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, espaços nos quais teve acesso a documentos valiosos para suas pesquisas. Com seus conhecimentos privilegiados, transferiu-se para o Arquivo Nacional e o Arquivo do Itamaraty. Graças a suas amplas relações, foi nomeado intendente de Montenegro, no Rio Grande do Sul, o equivalente a prefeito.

Mas não foi por suas realizações ou seus esforços na vida pública que se projetou para a posteridade. Para



Livro é uma referência sobre a colonização

isso, é mesmo seu livro sobre as marcas da imigração alemã que seria determinante. Atualmente, uma edição promovida por Martins Livreiro Editora, em 1996, permite que leitores contemporâneos apreciem da riqueza desse registro.

Nele, Porto é de tal forma meticoloso que recupera os antecedentes de ocupação espacial no atual território gaúcho. A primeira parte do livro é dedicada a "Ensaios de agricultura", como ele denomina, e se ocupa do período entre 1783 e 1824.

A retomada depois da Revolução Farroupilha

Mais ou menos metade do livro de Aurélio Porto é dedicada ao contexto da colonização alemã no Sul do Brasil que se desenvolveu até a eclosão da Revolução Farroupilha, entre 1835 e 1845. Ou seja, além de detalhar os primeiros movimentos de imigração, para diferentes ambientes no País, do Sudeste ao Sul, nesse caso no Vale do Rio dos Sinos e, depois, no Litoral Norte, o autor contextualiza como a epopeia farroupilha repercutiu nas colônias.

É na segunda metade do livro, que principia com a terceira parte, que ele se ocupa daquele que pode ser entendido como o período da Colônia de Santa Cruz. A primeira corrente migratória fora motivada por política do Império, além de iniciativas particulares de empresas de colonização.

No período que se seguiu imediatamente à Revolução Farroupilha, o próprio governo da Província do Rio Grande do Sul entra em ação, estabelecendo projetos coloniais, como os de Santa Cruz, iniciado em dezembro de 1849, e de Monte Alverne, logo após.

Porto descreve em detalhes os primórdios da ocupação de Santa Cruz, no denominado Faxinal do João Faria, e que pertencia, como ele relata, ao barão de Cambaí. Tratava-se de Antônio Martins da Cruz Jobim, que nasceu em Rio Pardo em 20 de novembro de 1809 e faleceu em São Gabriel em 1869. Nessa cidade, uma rua em área central homenageia o personagem.

Em viagem pela Província, o imperador Dom Pedro II teria se hospedado na Estância do Sobrado, pertencente ao Barão de Cambaí, bem como o aventureiro alemão Robert Avé-Lallement, para quem a estância era "uma das mais belas de todo o País e, pela situação, talvez a mais bela".

Sobre Santa Cruz, Porto levantou que em 1850 a população era de 72 habitantes. Em 1870 já havia avançado a 5.809 moradores, em 1890 a 15.572; em 1910 a 30.158 moradores; em 1920 a 40 mil habitantes e quando ele publicou seu livro, em 1934, já havia ultrapassado a 50 mil pessoas.



NOSSA HISTÓRIA

Fundada em 2007 pelo Sr. Paulo Henn, especialista com mais de 40 anos de experiência.

Mais de 50 colaboradores distribuídos nas diversas áreas de atuação em mais de 15.000m² de área.

Foco na qualidade e agilidade no seu atendimento, a HENN se tornou a opção número 1 das empresas frotistas e proprietários de veículos diesel leves e pesados.



HENN SERVIÇOS E PEÇAS CELEBRA O DIA DO COLONO E MOTORISTA

Neste 25 de julho, a Henn Serviços e Peças celebra duas das profissões mais importantes para o desenvolvimento do nosso país: o Colono e o Motorista. O colono, com seu trabalho dedicado no campo, garante o alimento e movimenta a economia com sua produção. O motorista, com coragem e responsabilidade, percorre as estradas levando insumos, produtos e progresso a todos os cantos. A Henn se orgulha de caminhar ao lado desses profissionais, oferecendo autopeças de confiança, serviços especializados e atendimento de qualidade, sempre pensando nas necessidades de quem enfrenta uma rotina pesada e não pode parar. Nosso reconhecimento, respeito e gratidão a todos os colonos e motoristas. Vocês são a força que move o Brasil, e nós, da Henn, somos parceiros dessa jornada.

Henn Serviços e Peças
Cuidando de quem faz o Brasil rodar.



Com uma estrutura moderna na RS, C 287, km 106, a Henn Diesel alia um amplo estoque de peças e atendimento ágil. Na oficina seu portfólio abrange reparos mecânicos, serviços especializados, scaners multimarcas, manutenção do sistema Arla, manutenção completa de ar condicionados, lavagem completa de caminhões inclusive com água quente, geometria e balanceamento 3D, executados por uma equipe capacitada que inclui mais de 25 mecânicos. E na loja, com a oferta de mais de 15.000 itens de todas as principais marcas, se tornando a principal distribuidora de peças do Vale do Rio Pardo, atendendo frotistas, oficinas mecânicas, e consumidores de todo o Brasil através do seu Ecommerce.

Acesse em
www.autopecaleshenn.com.br



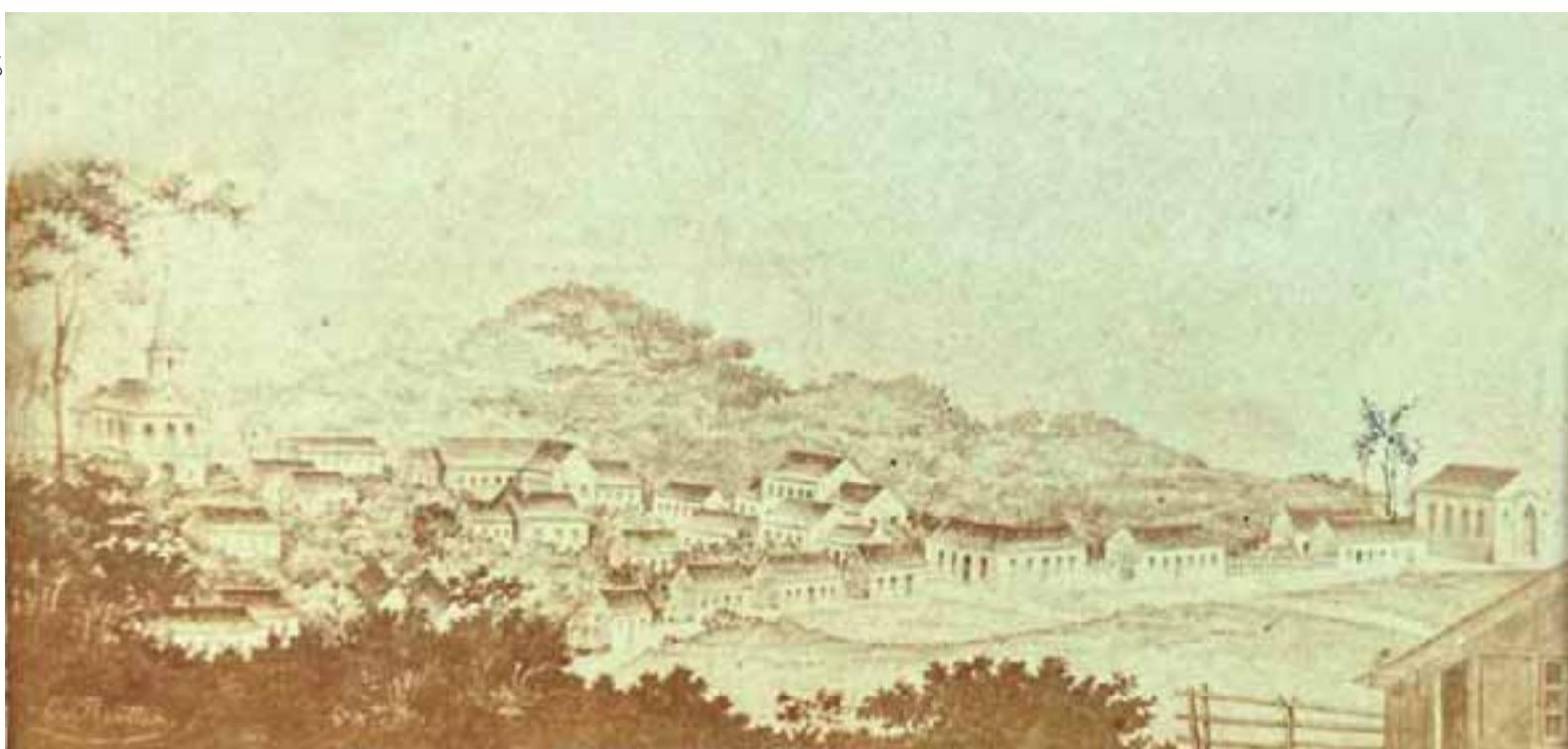
Em poucos anos, Colônia Santa Cruz era modelo

O primeiro movimento de colonização de regiões brasileiras com imigrantes europeus foi liderado pelo governo imperial brasileiro. De certo modo, concentrou-se no período entre 1824, com a implantação da Colônia São Leopoldo, à margem do Rio dos Sinos, até 1830. A abdicação de D. Pedro I e seu retorno para Portugal interromperam esse processo. Além disso, o próprio Rio Grande do Sul mergulhou na Revolução Farroupilha, entre 1835 e 1845, inviabilizando por completo qualquer esforço de ocupação de territórios com estrangeiros.

Somente depois de terminado esse conflito é que uma nova fase de colonização se iniciou, em território gaúcho. Desta vez teve como proponente o próprio governo da Província, preocupado em ocupar e integrar amplos espaços geográficos ainda quase desocupados na região dos Vales.

Se num primeiro momento poderiam pairar dúvidas entre o público sobre a pertinência ou o acerto da decisão de trazer imigrantes alemães e fixá-los nessas áreas, em questão de anos as evidências apontavam para os efeitos amplamente positivos ao Estado e ao País. Quem tratou de salientar os benefícios desse investimento e do projeto colonial da Província foi o parlamentar alemão Karl von Koseritz, em mais de uma manifestação na tribuna. Além disso, como jornalista ele defendia com ênfase a colonização.

Fotos: Divulgação/GS



Um desenho da área central de Santa Cruz datado de 1869, quando a colônia tinha 20 anos, assinado por Carlos Trein Filho, documento que hoje é preservado pelos seus descendentes

Parcela de seus pronunciamentos estão reunidos em volume da Série Perfil, nº 16, editados pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, e lançado em 2024. O material recupera a trajetória do personagem e seus discursos na Assembleia. Em sessão do dia 11 de novembro de 1885, manifesta-se exclusivamente para mencionar "as enormes vantagens que à riqueza pública e ao progresso da província tem resultado da colonização."

Ele aponta diretamente os motivos que o levam a tal constatação. "Estão aí as quatro colônias, Santa Cruz, Santo Ângelo [atual Agudo], Nova Petrópolis e Mont'Alverne, quatro imensos focos de riqueza, de vastíssimas esperanças para o futuro, que foram fundados e custeados pela Província do Rio Grande".

Koseritz refere que até aquele momento, em 1885, cerca de 35 anos após a chegada dos primeiros imigran-

tes em Santa Cruz, nem sempre se tivera muita clareza sobre a real dimensão do progresso e do desenvolvimento dessas áreas coloniais. Mas então ele apresenta dados levantados por uma comissão liderada pelo capitão Graciano de Azambuja Cidade, cujo objetivo era justamente dimensionar quanto em tributos tais colônias já haviam legado aos cofres públicos.

A partir desses indicadores, que ele só considera até 1966, conclui que as

quatro localidades já haviam retribuído em impostos com recursos que amplamente avalizavam o projeto colonial. E não se tratava apenas de tributos recolhidos pela Província, mas igualmente em contribuição geral e contribuição municipal. "É muito provável que só Santa Cruz pague hoje anualmente mais em contribuição do que custaram as quatro colônias provinciais", reflete Koseritz, a certa altura de seu pronunciamento.



25 de julho • Dia do Colono e Motorista

Orgulho em cultivar a terra, e percorrer as estradas.

Celebrar o Dia do Colono e do Motorista é valorizar quem cultiva, transporta e mantém o Brasil em movimento. Com dedicação e coragem, esses profissionais são essenciais para o desenvolvimento do país.

Neste 25 de julho, nós da Universal Leaf Tabacos, homenageamos todos que dedicam suas vidas ao campo e à estrada.

Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS

Um verdadeiro porta-voz dos imigrantes

O jornalista e político Karl von Koseritz tornou-se talvez o mais arrojado e importante porta-voz que os imigrantes alemães teriam no Rio Grande do Sul e em todo o Sul do Brasil. Esse personagem nasceu em 7 de junho de 1830 em Dessau, na Confederação do Reno, e chegou ao Sul do Brasil como um dos *Brummers*, os soldados que vieram lutar em nome do império brasileiro na guerra contra Rosas. A exemplo de vários outros integrantes desse numeroso grupo de mercenários, trazia sólidos conhecimentos em áreas variadas, especialmente como leitor dos clássicos da literatura.

Terminado esse conflito, optou por permanecer no Brasil e se fixou em Rio Grande e depois em Pelotas. Por volta de 1855, casou-se com a filha de um estancieiro. Uma vez que era um leitor e dominava a escrita, passou a colaborar em revistas e jornais. Com isso, sua opinião e seus conhecimentos logo passaram a chamar atenção, versando, entre outros temas, sobre literatura, filosofia, política e economia. Após alguns contratemplos no Sul do Estado, justamente por suas posições, mudou-se para Porto Alegre em 1864.

Habil, inteligente e fluente em alemão e em português, foi convidado para ser um representante das colônias alemãs no Estado. E então passou a publicar jornais que tiveram ampla circulação em todas as áreas coloniais, compartilhando com os compatriotas germânicos conteúdos que também a eles eram de total interesse. Veiculava informações essenciais, que permitiam a eles cultivarem a língua escrita e suas tradições, e os mantinha a par das regras e legislações que iam sendo implementadas pela Província e pelo império brasileiro. Foi um personagem relevante do contexto da colonização. Morreu em 30 de maio de 1890, em Porto Alegre, aos 59 anos.



O legado deixado por Beschoren

Na segunda metade do século 19, e em especial a partir do momento em que o desenvolvimento da Colônia Santa Cruz era amplamente noticiado em todo o Rio Grande do Sul, inúmeros viajantes, tanto alemães quanto de outras nacionalidades, se dirigiam a essa localidade para conferir de perto como estavam as famí-

lias ali instaladas. Alguns deles apenas visitavam os lotes coloniais, conversando com os colonos e conferindo o grau de progresso. Mas muitos outros chegavam para permanecer por mais tempo, e até mesmo para se instalar, exercitando as suas profissões ou habilidades.

Entre esses últimos esteve um engenheiro alemão chamado Maximilian Beschoren. Nascera em 6 de julho de 1847, em Eisleben, portanto pouco mais de dois anos antes que os primeiros colonos se fixassem na *Alte Pikaide*, a Picada Velha, atual Linha Santa Cruz, iniciando a Colônia Santa Cruz. Ainda em território alemão, frequentou a Escola Real de primeira ordem, em Dresden, formando-se em engenharia e matemática.

Foi em 1869 que se transferiu ao Brasil, chegando a Porto Alegre, onde a princípio atuou como professor. Mais tarde, recebeu convite para exercer seus conhecimentos em Santa Cruz, onde se fixou, e acabou incum-

Imagens: Divulgação/GS



Desenho de autoria de Beschoren e que consta na capa de seu livro *Impressões de viagem na Província do Rio Grande do Sul*, editado em 1889

bido de fazer levantamentos topográficos no caminho que ligaria Rio Pardo e, claro, a Colônia Santa Cruz aos campos do alto da serra. Assim, a partir de 1874, integrou um grupo encarregado de fazer medições no Alto Uruguai, contribuindo de maneira efetiva para mapear o Noroeste gaúcho, toda a região das Missões. Por lá, aos 40 anos, em 22 de setembro de 1887, pôs termo a sua vida, em circunstâncias e por motivações nunca de todo esclarecidas.

Metódico, inteligente e culto, Beschoren deixou registro valioso de suas andanças pelo Rio Grande, incluindo a sua temporada em Santa Cruz. O volume *Impressões de viagem na Pro-*

víncia do Rio Grande do Sul foi publicado em 1889, em Berlim, por iniciativa de Justus Perthes. Em seus escritos, deixara apontamentos que abrangem de 1875 a 1887, incluindo mapas de sua lavra, valiosos, e desenhos diversos.

Em 1989, por ocasião do centenário de publicação da obra, a editora Martins Livreiro, de Porto Alegre, lançou esse livro em português, traduzido por Ernestine Marie Bergmann e Wiro Rauber, com introdução, coordenação e organização de Júlia Schütz Teixeira. O prefácio é do também cartógrafo alemão Henry Lange (1821-1893), que igualmente havia visitado Santa Cruz. Segue, para sempre, como um documento valioso sobre a colônia.



Engenheiro alemão Maximilian Beschoren



Antes mesmo do sol nascer,
o campo desperta com **força e
propósito**.

Quem vive da terra carrega no peito
a missão de **semeiar esperança e
plantar o futuro**.

Na lida diária, o **colono** transforma o
solo em vida.

E, pelas estradas que cruzam o país,
o **motorista** leva esse futuro
adiante.

Há 70 anos a **Afubra** caminha ao
lado de quem faz o Brasil crescer,
apoando, orientando e valorizando
cada passo no campo e cada
quilômetro percorrido na estrada.

Neste **25 de julho**, celebramos
aqueles que movem a terra e
conduzem os frutos dela.

**Parabéns Colonos e
Motoristas!**

www.afubra.com.br 
[@lojasafubra](https://www.facebook.com/afubraoficial) 
[@lojas.afubra](https://www.instagram.com/afubra) 
[afubravideos](https://www.youtube.com/afubravideos) 

afubra 70
anos
A história
de muita gente.

Neste **Dia do Colono e do Motorista**, nossa homenagem vai a quem planta o futuro e a quem move o presente.

A cada carga entregue e a cada semente cultivada, vocês **constroem o Brasil com coragem e dedicação**.

O nosso respeito e gratidão por fazerem parte dessa estrada com a gente!

modalbr.com.br @modalbrtransportes (51) 3717-6242

MODAL TRANSPORTES
sua melhor estrada

O futuro da língua e da cultura de origem alemã

Lissi Bender

Escritora e doutora em Ciências Sociais
Especial para a Gazeta do Sul

Há pouco tempo, o dr. Rafael Gessinger, subsecretário da Justiça e Cidadania do Rio Grande do Sul, esteve no Coworking cultural, a convite da comissão executiva dos 175 anos da imigração alemã em Santa Cruz para uma reunião. Gessinger coordenou os eventos relativos aos 200 anos da imigração no Estado em nome do governo do Rio Grande do Sul.

Ele apoia a Frente Parlamentar para o fortalecimento das relações entre o Rio Grande do Sul e os po-

vos de língua alemã. Também é o coordenador do grupo estabelecido pelo governador Eduardo Leite para dar continuidade às relações com os estados alemães, tendo em vista os desdobramentos do bicentenário. Gessinger foi incumbido desse encargo por meio da ordem de número 6 de 2025, publicada em 12 de maio de 2025.

A palestra do dr. Gessinger foi valiosa, tendo em vista a importância de administrar e conduzir os desdobramentos das celebrações e articulações feitas durante o bicentenário da imigração alemã no Estado e dos 175 anos em Santa Cruz, considerando a transversalidade, os temas e a diversidade

das oportunidades e projetos de ações possíveis para o proveito da comunidade santa-cruzense e gaúcha. O balanço, os relatórios e as ideias do subsecretário nos levam a pensar ações voltadas para a promoção da cultura e língua alemã, patrimônios de Santa Cruz.

Nesse sentido, Gessinger aconselha que façamos uso do que já existe. Promover o que existe: a língua alemã foi reconhecida como patrimônio imaterial; a culinária também já foi declarada patrimônio; também existe a Semana da Imigração Alemã, celebrada em dezembro, voltada para a cultura herdada. Agora está sendo implantado um conselho municipal para a cultura e língua alemã.

Ideias defendidas por Herr Gessinger

1 Manter relações com instituições existentes em termos de relações com a Alemanha, tais como:

- Consulado da Alemanha – Incorporar o Consulado na rotina de convites e pedir auxílio para pontes e comunicações;
- AHK-RS – Câmara de Comércio e Indústria Brasil Alemanha;
- Goethe Institut – Instituição alemã líder em ensino da língua e cultura alemã;
- CDEA – Centro de estudos europeus e alemães – PUCRS-UFRGS – uma potência acadêmica e braço do DAAD;
- Frente Parlamentar alemã na ALRS – Assembleia Legislativa do RS;
- GT do Estado para relações com Hessen e Rheinland-Pfalz (incorporar na rotina de convites e contar com auxílio nas pontes e comunicações).

2 Estudar as instituições alemãs que já estão estabelecidas no Brasil. Por exemplo:

- DWIH – São Paulo – Deutsches Wissenschafts- und Innovationshaus: DWIH: <https://www.dwhihsaopaulo.org/pt/>
- Instituto Martius-Staden: <https://www.martiusstaden.org.br/>
- Fundação Konrad Adenauer: <https://www.kas.de/pt/web/brasilien>
- Também estudar e considerar a Hannover Messe para divulgação dos potenciais econômicos nossos: <https://www.hannovermesse.de/en/>
- Muito interessante seria o município usar e participar da plataforma Viva o RS: <https://www.vivaors.com.br>
- Estudar as possibilidades da SKEW: <https://skewengagement-global.de/pagina-inicial.html>

A SKEW “Agência de Serviços para Municípios no Mundo (SKEW) é o ponto de contato central para a política de desenvolvimento municipal na Alemanha. Ela capacita municípios, cidades e distritos a trabalhar pela sustentabilidade global e por um mundo mais justo, em consonância com a Agenda 2030 das Nações Unidas – tanto localmente quanto no Sul Global.”

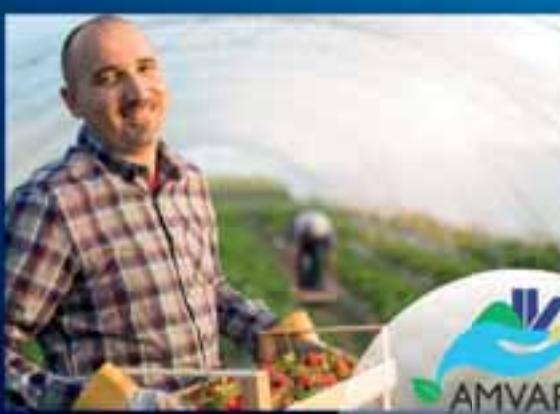
• Estudar a Stiftung Verbundenheit: <https://www.stiftung-verbundenheit.de/>

A fundação Verbundenheit apoia as minorias alemãs e as comunidades de língua alemã no exterior: “Como centro de competência e organização intermediária, apoiamos minorias alemãs e comunidades de língua alemã em todo o mundo em seu papel de multiplicadores das relações culturais internacionais da Alemanha.”

Do campo à cidade, um elo de valor

Colonos e motoristas são o elo que une a produção ao desenvolvimento, o alimento à mesa e a esperança ao esforço diário. Neste 25 de julho, celebramos o exemplo de quem sustenta com trabalho a vida de nossas comunidades.

Uma homenagem da Amvarp a quem, com simplicidade e bravura, constrói os caminhos do Vale do Rio Pardo.



Uma aposta em material bilingüe

Além dos apontamentos acima, outras importantes fontes para a construção de relações e intercâmbios com a Alemanha foram sugeridas. Nesse sentido, Gessinger enfatiza a necessidade fundamental da apresentação da região e do município de Santa Cruz em alemão. Ou seja, organizar um material que contenha os potenciais do município e também suas necessidades, dificuldades e pretensões vertidas no idioma alemão.

Um texto que possa ser publicado em materiais impressos e constar nos portais públicos do nosso município, mas também constar nos sites das indústrias, das empresas e instituições da região. Assim, as instituições no exterior nos conhecerão e poderão se apresentar para auxílio, intercâmbio, troca de conhecimentos etc. (Continua na página ao lado)

Muitas ações podem fomentar a identidade

Lissi Bender

Escritora e doutora em Ciências Sociais
Especial para a Gazeta do Sul

Entre muitas dicas fornecidas por Rafael Gessinger para a promoção da língua alemã na região, destaco:

* Naturalizar o alemão; quer dizer, tornar a língua visivelmente presente: incorporar o bilinguismo nas rotinas. Nesse sentido, quem sabe mais, deve estimular as pessoas a fazer uso da língua; fazer isso com humildade e alegria.

* Cuidar para não confundir língua com genealogia. Ou seja, tratar a língua como pertencente à coletividade e não restrita a quem é de origem alemã.

* Argumentar com tranquilidade quando houver resistência ou falta de visão, quanto ao cultivo da cultura e da língua pertencentes à região de Santa Cruz.

* Estimular entidades para que usem a língua alemã ao lado do português.

* Criar novas presenças para a língua alemã, seja um programa de rádio ou pequenos textos em jornais. A exemplo do que já acontece em Porto Alegre: todo domingo, às 17 horas, na FM Cultura 107,7, há o programa

"Geist – Pop/rock alemão", uma excelente ideia de Gessinger, colocada em prática por ele. Pode-se, assim, cultivar língua e cultura alemã nos meios de comunicação.

Outras formas de promoção e divulgação do legado cultural e linguístico alemão:

* *Kapellenmusik Feier* – festa das bandinhas de Santa Cruz –, com desfile musical pelas ruas e no interior durante a Oktoberfest e durante a Semana da Imigração Alemã, bem como canto coral nos principais cruzamentos da *Hauptstrasse* em dia do município, na Oktober e na semana da imigração.

* Incentivar os organizadores da Festa das Cucas a convidarem donas de casa e pessoas que fazem cucas para as festas comunitárias, para apresentarem suas cucas originais e premiar as mais significativas, quanto à originalidade e sabor.

* Promover saraus da língua, cultura e literatura alemã – *Kaffee & Kultur*.

* Promover filmes/documentários em alemão.

* Implantar um memorial para o enorme acervo histórico sobre imigração alemã legado pelo professor Jorge Luiz da Cunha.

* Valorização do Museu com exposições regulares de artefatos do legado cultural.

* Documentar e fazer um arquivamento de tradições, histórias, conhecimentos e expressões literárias.

* Integrar o patrimônio cultural e a língua em currículos e programas educacionais de modo a promover conhecimento e integração. Isso habilita as novas gerações a dar continuidade ao cultivo do legado e saberem se comunicar em alemão.

* Promover eventos culturais: organizar festivais, exposições e apresentações que celebrem e exibam o patrimônio cultural, sempre mediante a inclusão do idioma alemão.

* Promover a participação ativa da população na preservação e cultivo do patrimônio cultural.

* Valorizar iniciativas voluntárias que auxiliem na preservação e cultivo de patrimônios culturais.

* Estabelecer cooperação com a Alemanha, por meio da criação de coirmade com cidade alemã ou intercâmbio com outras cidades e instituições, para troca de experiências no âmbito da proteção e cultivo de patrimônio cultural.

As irmandades que já foram estabelecidas

Gessinger também nos apresentou uma relação de municípios rio-grandenses que cultivam acordo de cooperação com cidades alemãs, em diversos setores, tais como: intercâmbio cultural e econômico, para promover desenvolvimento em áreas como educação, cultura e turismo; troca de conhecimentos em relação a políticas públicas, projetos e programas em diversas áreas, como saúde, educação e cultura; fortalecer a identidade cultural e histórica das cidades envolvidas.

Com o Estado alemão Rheinland-Pfalz existem as seguintes cidades em coirmade:

Arroio do Meio, com Boppard; Salvador do Sul, com Dickenschied; Nova Petrópolis, com Emmelshausen; Bom Príncípio, com Klüsserath; Teutônia, com Mengerschied; Maratá, com Rheinböllen; Igrejinha, com Simmern; São Lourenço do Sul, com Sponheim; e Dois Irmãos está retomando contato com Ramstein-Miesenbach.

Com o Estado alemão Saarland:

Feliz cultiva relação com Nohfelden; São Vendelino, com Sankt Wendel; Alto Feliz, com Tholey.

Com o Estado alemão Niedersachsen:

Ijuí mantém relações com Nienburg.

Com o Estado alemão Bayern:

Ivoti cultiva coirmade com a cidade de Rottenburg.

Com o Estado alemão Sachsen:

Estrela cultiva parceria com Ehrenfriedersdorf.

Santa Cruz do Sul ainda não estabeleceu cooperação com nenhuma cidade alemã, mas existe a intenção. Nesse caso, que cidade (de qual estado alemão) teria mais afinidade com Santa Cruz? E com que finalidades?



Trabalhadores do campo e das estradas são fundamentais no desenvolvimento do nosso país, por isso, temos orgulho em saber que nosso futuro está em boas mãos!

Nossa homenagem aos guerreiros do campo e da estrada!



**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

25 de Julho - Dia do Colono e Motorista

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: agrokist@agrokist.com.br

Vera Cruz (Filial): RSC 287 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: veracruz@agrokist.com.br

Sempre afinados na busca dos seus objetivos

Benno Bernardo Kist

benno@editoragazeta.com.br

Os imigrantes alemães (de origem e língua germânicas), que, a partir de 1849 e em ampla maioria, passaram a colonizar e povoar a então chamada Colônia Santa Cruz (o atual município de Santa Cruz do Sul e os novos dele originários), tinham como ponto comum a organização associativa para superar as não poucas dificuldades inicialmente enfrentadas. Uniam-se para poderem construir suas primeiras casas e estradas, igrejas e escolas, e formavam sociedades de produção e de crédito, de diversão e esporte, e, entre outras, de leitura, música e canto.

Impulsionados pelas necessidades e inspirados em exemplos de sua terra natal, assim puderam sobreviver aos primeiros obstáculos e viver o desenvolvimento desejado, ainda que em pequenas propriedades. Puderam estabelecer uma infraestrutura básica e encontrar alimento para o corpo e a alma. Não por acaso surgiram no decorrer da sua história e de seus descendentes iniciativas ainda hoje sólidas, como são o caso da cooperativa de crédito Sicredi, já próxima de 106 anos, e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que comemora 70 anos em 2025.

Fiel a essas tradições dos primeiros povoadores da região, essa mesma associação de produtores criou coral quando chegava a 40 anos de fundação, em 1995. E, agora, esse grupo misto de canto já completa 30 anos de existência, tendo agregado ainda um coral especificamente masculino (característica dos primeiros corais organizados na região), que, por sua vez, também já soma percurso de 15 anos. Essa história deverá ser contada em livro e show especial previstos ainda para este ano, enquanto agora (26 de julho) ocorre sua tradicional participação na assembleia anual da associação, incluindo culto ecumênico na Catedral, às 17 horas.

Na comemoração do Dia do Colono (Colonizador), neste 25 de julho, e diante das referidas celebrações deste ano, vale também lembrar as primeiras sociedades de canto formalizadas que estiveram em evidência na região de Santa Cruz. O livro "Cem Anos de Germanidade no Rio Grande do Sul", de 1924, da Federação das Associações Alemãs (organizado pelo Padre Amstad, considerado "o pai do cooperativismo no País"), lista 97 sociedades ativas, entre elas várias e fortes de canto ("Gesangvereine").

Recebem citação na publicação especial de 1924: "Frohsin" (Alegria), de Alte Pikade (Picada Velha, berço

Foto: Divulgação/GS



Coral e Coro Masculino da Afubra, que completam 30 e 15 anos, em apresentação conjunta de 2017

da colonização, atual Linha Santa Cruz, fundada em 1884); Concórdia, de Sinimbu, 1888, com 208 associados, a maior das sociedades da região em número, na época; "Eintracht" (Harmonia), de Ponte Rio Pardinho, 1894; Lyra, Vila Thereza (atual Vera Cruz), 1921; "Eisenbart" (Barba de Ferro, na tradução literal), de Trombudo (hoje Vale do Sol), sem data de fundação.

Região é referência histórica nessa área

Na relação feita ao lado não consta um coral de destaque estadual, e um dos primeiros da região, formado em âmbito urbano: "o 'Liedertafel' (algo como "Quadro de Cantos"), fundado em 1887, vinculado ao "Club União" (hoje "Club União-Corinthians"), conforme publicação em alemão gótico, sobre o cinquentário deste Gesangverein, feita em 1937. No mais recente livro que escrevi (Peter & Lis – Quando era proibido falar a própria língua, disponível na Gazeta e Iluminura), é abordada paralisação de atividades do coral, justamente por essa proibição já na 1ª Guerra Mundial, e, por isso, não deve ter sido referido na relação de então.

Já o "Club União" aparecia como o mais antigo clube então existente, com data de fundação em 1866. Ainda entre as sociedades relacionadas, estavam entidades cooperativas, a exemplo do "Bauernvereinssparkasse" (associação de economia e crédito de produtores rurais, chamada de Caixa Cooperativa Santa-cruzense, criada em 1905 e mais tarde absorvida por banco privado); e do "Volksvereinssparkasse" (Caixa Rural União Popular de Santa Cruz, atual Sicredi Vale do Rio Pardo, fundada em 1919 e que conta hoje com 70 mil associados). Antes já figurava representação no município do estadual "Volksverein" – Sociedade União Popular, fundada também em assembleia realizada na região (Venâncio Aires), em 1912.

Ainda entre as mais diversas sociedades que integravam a listagem publicada em 1924, pode-se mencionar, por curiosidade, também o "Spiesbraten-club" (Clube do Churrasco, fundado em 1900). Afinal, nunca se pode deixar de celebrar, e para os imigrantes alemães, que se adaptaram e alicerçaram em meio aos pampas gaúchos, não podia faltar a tradição local de churrasquear, assim como não podiam perder as tradições que trouxeram de suas origens. Preservar memórias e destacar valores locais fazem parte de pessoas e instituições que deixam marcas.



**Nossa homenagem aos motoristas
e colonos que, com coragem e
trabalho duro, enfrentam a
estrada e o campo todos os dias.**

Parabéns!

51 3715-1561
51 9 9994-2600
Rodovia BR 471 - KM 122 - N° 1805 SCS

WIEBBELLING
 DISTRIBUIDORA DE PEÇAS AUTOMOTIVAS
 @wdauto.com.br
 /wiebelling



Um dos primeiros corais da região, "Liedertafel", do Club União, em 1888 (do livro de seus 50 anos, em 1937)

Cultivando o futuro: a estratégia sustentável da Philip Morris Brasil e seu impacto global

Unindo tecnologia, sustentabilidade e uma nova visão de futuro, a Philip Morris Brasil (PMB) está reescrevendo a forma como o tabaco é produzido no Brasil. Com investimentos em alternativas sem fumaça, a companhia reforça seu compromisso com a inovação sustentável e valoriza a cadeia produtiva que, historicamente, sustenta o setor.

Desde 2010, a empresa vem fortalecendo laços com os produtores no sul do País, consolidando uma parceria direta com cerca de 5 mil famílias. Por meio de um sistema cooperativo baseado na transparência e na valorização mútua, a Philip Morris remunera os agricultores não só pela qualidade do tabaco, mas também pelo impacto positivo de suas práticas sustentáveis. Esse modelo de atuação inovador cria uma relação de benefício compartilhado e sustenta iniciativas importantes, como o programa Protetor das Águas, reafirmando o compromisso com a preservação ambiental e desenvolvimento social das comunidades locais.

Desenvolvido pela PMB em parceria com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), o Protetor das Águas engaja produtores rurais na preservação de nascentes e na melhoria da qualidade da água. A iniciativa também contribui para conservar a biodiversidade, controlar a erosão, mitigar o risco de enchentes, aumentar a resiliência climática e promover o sequestro de carbono. Hoje, 117 agricultores participam ativamente do programa, desempenhando papel fundamental na preservação de 129 nascentes e 242 hectares de mata nativa em Vera Cruz. Até o momento, mais de 20 mil pessoas

já foram beneficiadas diretamente pelos resultados desse projeto.

Outro exemplo de compromisso ambiental é o Projeto Auéra, criado em parceria com a Embrapa Clima Temperado. A iniciativa estimula práticas agrícolas sustentáveis no cultivo do tabaco em pequenas propriedades da região sul do Brasil. A meta é educar as comunidades produtoras sobre o manejo responsável do solo e da água, incentivando a preservação da biodiversidade. Os resultados são surpreendentes: restauração de áreas naturais nos biomas Pampa e Mata Atlântica, além do registro de mais de 160 espécies de aves e 28 de mamíferos.

O uso de tecnologias também tem impulsionado a renda e a qualidade de vida dos produtores integrados. Um destaque nessa frente é o programa *Responsible Leaf*, que realiza diagnósticos socioambientais nas unidades produtoras de tabaco. Periodicamente, técnicos da PMB visitam as propriedades para avaliar a infraestrutura produtiva e verificar a conformidade com as legislações ambiental, trabalhista e de direitos humanos.

A conexão próxima com as comunidades produtoras e o estímulo ao cultivo sustentável não só fortaleceram a produção local, mas também impulsionaram o Brasil para o centro



do mercado global. O tabaco brasileiro, reconhecido pela sua alta qualidade, é exportado para as afiliadas da Philip Morris ao redor do mundo, onde se transforma na matéria-prima essencial para a fabricação dos produtos sem fumaça da empresa.

A importância dessa estratégia fica clara nos números: no quarto trimestre de 2024, esses produtos representaram 40% da receita líquida global da companhia – um indicativo do futuro que a Philip Morris está construindo, pautado em inovação e sustentabilidade.

Um novo horizonte se desenha para o setor, impulsionado pela busca

por alternativas sem combustão. A PMB acredita que o futuro do tabaco passa por produtos que atendam às necessidades de adultos fumantes que não conseguem ou não desejam abandonar o consumo de nicotina. A meta da companhia é clara: deixar de ser fabricante de cigarros convencionais para se tornar líder global em produtos sem fumaça. Uma reinvenção completa do setor, com potencial para gerar um futuro mais inovador, sustentável e próspero para todos.

Jorge Struecker

Gerente de Tabaco da Philip Morris Brasil

**Tudo começa
com a terra.**



**E chega
pela estrada.**



25 de julho.
Nossa homenagem ao Dia do Colono e Motorista.
O desenvolvimento da região é colhido e levado por eles.



**PHILIP MORRIS
BRASIL**

Semente certificada: produtividade e renda

O trabalho na lavoura exige força, dedicação e, acima de tudo, escolhas seguras. Entre elas, a semente ocupa papel decisivo: carrega o potencial de toda a safra e a tranquilidade de quem planta. Por isso, cada vez mais agricultores têm optado por sementes certificadas, com origem comprovada, alto desempenho e que tenham suporte técnico especializado.

Líder mundial no fornecimento de sementes de tabaco, a ProfiGen do Brasil investe continuamente em pesquisa e inovação. Um dos destaques mais recentes é a semente híbrida PVH2444, desenvolvida para proporcionar mais alternativas ao produtor. Ela permite o plantio antecipado com mais segurança, mesmo em dias mais curtos e com temperaturas mais baixas. Com isso, o agricultor ganha tempo para se planejar, escalar o plantio e a colheita, reduz o esforço físico nos meses mais quentes e con-

quista resultados mais consistentes.

"Essa tecnologia surgiu para atender a uma demanda da indústria e principalmente do agricultor, que precisava de uma semente certificada mais adaptada ao clima e a um novo calendário com tendência de antecipação de plantio", explica Nirlei Storch, gerente de vendas da ProfiGen. Segundo ele, os resultados obtidos em campo e o sucesso de vendas comprovam o alto potencial do novo material. No entanto, alerta que é preciso haver cuidado na seleção das lavouras devido ao frio e ao risco de geadas, pois pode não se adaptar em todas as regiões.

A cada safra, reforça-se a importância da boa informação técnica na hora da escolha. Quando o produtor opta por uma semente com procedência, ele está investindo não apenas na lavoura, mas na qualidade de vida da família, no futuro da propriedade e na saúde da terra.

Produção com responsabilidade e foco no ESG

A preocupação com o solo e boas práticas agrícolas é outro compromisso da empresa e está diretamente ligada à qualidade da semente. Desde sua fundação, a ProfiGen investe em práticas sustentáveis que ajudam a preservar os recursos naturais. No processo de produção, destacam-se ações como o monitoramento da fertilidade, o uso racional de adubos e defensivos agrícolas, a compostagem de resíduos orgânicos e o incentivo ao uso e diversificação de plantas de cobertura – medidas que mantêm a estrutura e a microbiota do solo em equilíbrio.

Esses cuidados, bem como boas práticas na parte social e de governança, fizeram a empresa ser certificada em nove ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Além disso, conta com a certificação GPTW, que mostra o cuidado com os colaboradores e sua satisfação. Neste Dia do Colono e do Motorista, a ProfiGen presta homenagem a todos que transformam sementes em histórias de trabalho, orgulho e resultado. E reafirma que estar ao lado do agricultor é cultivar confiança em cada etapa da jornada.



Onde há campo e estrada, há grandeza.

O colono, com coragem e esperança, enfrenta o clima e cultiva a terra. O motorista segue firme, levando os frutos dessa terra a cada canto do país, todos os dias.

Neste dia, homenageamos quem não desiste e renova a esperança a cada amanhecer.

25 de julho | Dia do Colono e do Motorista



Do banco do carona à construção de carreira: uma filha de caminhoneiro no setor do tabaco

Fotos: Divulgação/GS

Na minha infância, o banco do carona do caminhão do meu pai era quase como uma janela para o mundo. Lembro das férias escolares em que, enquanto outras crianças sonhavam com praia ou parque de diversões, eu sonhava em pegar a estrada com ele. Juntos, cruzamos Estados como Rio de Janeiro e São Paulo, rendendo muitas histórias e aquele sentimento bom de estar perto.

Meu pai, Nelson Francisco Rauber, completa 60 anos este ano. Caminhoneiro desde sempre, rodou o País como transportador de cargas, recentemente completando 40 anos de estrada. Por anos prestou serviço para empresas relacionadas ao tabaco, setor no qual eu trabalho hoje. Minha mãe, Nadir, é comerciante e desde muito cedo também nos ensinou sobre trabalho duro. Cresci em Santa Cruz do Sul, numa casa onde a "responsabilidade e o exemplo se sentavam à mesa" junto com o pão quentinho que minha mãe vendia.

Minha história com o setor do tabaco começou antes mesmo que eu pudesse entender o que ele representava para a nossa região e, mais tarde, para a minha vida. Meu pai, que só pôde estudar até o ensino médio, sempre sonhou que a gente fosse além. Nem sempre ele pôde acompanhar os meus passos de perto; como muitos transportadores, passava longos períodos fora de casa, mas garantiu que cada quilômetro rodado rendesse oportunidades para mim e minha irmã, Tainara.

Fui a primeira da família a conquistar um diploma de ensino superior, com bolsa de estudos, em Administração de Empresas na Universidade de Santa Cruz do Sul. Antes me aventurei por outras áreas, como Engenharia de Produção e Enfermagem, até encontrar minha paixão na área financeira. Hoje, estou cursando Ciências Contábeis.

Minha trajetória profissional teve início em empresas ligadas ao setor do tabaco. Depois de experiências em Santa Cruz do Sul, morei em Uberlândia (MG), ainda no setor de fumageiro, até que, em 2023, aceitei um novo desafio: returnei a Santa Cruz para atuar como especialista financeira na JTI, uma empresa que, de certa forma, já fazia parte da minha vida muito antes de eu sonhar em trabalhar aqui. Uma conquista que compartilho com minha família e simboliza o quanto valeu a pena cada escolha, cada esforço e cada nova etapa superada.

Meu pai sempre fez questão de me ensinar a importância de uma boa gestão financeira, mesmo sem nunca ter feito um curso formal sobre isso. Quando penso na minha afinidade com a área de exatas, não tenho dúvidas de que ela nasceu ali, entre contas rabiscadas em papéis e conselhos dados entre uma viagem e outra.

Mas por que escrevo sobre isso? Quando celebramos o Dia do Colono e do Motorista, penso em quantas histórias como a minha se desenrolam silenciosamente ao longo das estradas do Brasil. Histórias de filhos que cresceram vendo o esforço diário dos pais se transformar em oportunidade, formação, conquista. Histórias de trabalho, mas também de legado. A minha começou no banco do carona de um caminhão, mas ganhou força nas escolhas que fiz com o apoio de quem sempre acreditou no meu potencial.

Hoje, poder retribuir isso atuando em uma empresa como a JTI é motivo de muita gratidão e orgulho. Porque, no fim das contas, é sobre isso: honrar de onde viemos, transformar sacrifícios em oportunidades, e seguir construindo, com os pés no presente e o coração nas raízes. Neste dia 25, celebro também a coragem do meu pai, a dedicação da minha mãe e a força de tantas famílias que movem o Brasil: nas estradas, nos campos e nos sonhos. Que a nossa trajetória continue inspirando outras pessoas a seguirem em frente, com propósito, com orgulho e, acima de tudo, com muita gratidão.

*Por Vanessa Rauber

Especialista financeira da fábrica de cigarros da JTI

Histórias que se encontram na China Brasil Tabacos



Os produtores Pedro e Maria Kipper carregam a tradição da lavoura enquanto...

Fotos: Gelson Pereira/Divulgação/GS



... o motorista transportador Marco Aurélio Rabuske garante o destino da colheita

Vídeo

A China Brasil Tabacos (CBT) preparou um vídeo especial em homenagem aos colonos e motoristas. "Colono e Motorista: as histórias que se encontram na China Brasil Tabacos" já está disponível no canal do YouTube, através do link <https://www.youtube.com/watch?v=fZWe-Z8DcA8>.

Neste 25 de julho, Dia do Colono e Motorista, a China Brasil Tabacos (CBT) homenageia duas profissões fundamentais na cadeia do tabaco. Pedro Albino e Maria Margarida Kipper, produtores integrados, e Marco Aurélio Rabuske, motorista e empresário, representam com orgulho a força que move o setor produtivo.

Pedro Kipper, 67 anos, é produtor integrado da CBT desde a fundação da empresa. Morador de Linha Hansel, interior de Venâncio Aires, cultiva 48 mil pés de tabaco em uma propriedade de 6,5 hectares ao lado da esposa, Maria Margarida Kipper, de 66.

Herdeiro da tradição familiar, Kipper valoriza a liberdade do campo e a possibilidade de construir patrimônio por meio da agricultura. "Tudo o que conseguimos veio da lavoura", afirma. Ma-

ria, por sua vez, observa que foi a partir da agricultura que construíram todo o patrimônio e a família – juntos eles têm uma filha, Roberta, de 31. "Passamos momentos bons e ruins, mas seguimos até hoje, sempre na lavoura, juntos e nos ajudando", ressalta.

Morador de Linha Pinheiral, interior de Santa Cruz do Sul, Marco Aurélio Rabuske, 52, é motorista transportador da CBT desde o início das atividades da empresa e administra a Transportes Marco A. Rabuske. Inspirado pelo pai, Romeu Rabuske, começou na profissão aos 18 anos.

Hoje, lidera uma equipe com seis caminhões, que atende 452 produtores e transporta até 1,8 mil toneladas por safra. Mesmo sendo responsável pela coordenação, Rabuske faz questão de estar presente na descarga do produto na CBT. "Cresci com esforço

e sigo o legado do meu pai com orgulho", observa.

Douglas Samuel Trarbach, orientador agrícola da CBT, destaca a importância da relação diária com os produtores integrados e o papel essencial dos transportadores. Para ele, ambos são engrenagens fundamentais que mantêm o setor em movimento, contribuindo diretamente para a qualidade do tabaco Estilo China. "Vejo em ambas as profissões o mesmo comprometimento com a entrega de um produto de excelência", afirma.

Em nome da CBT, Trarbach agradece a parceria e confiança de cada colono e motorista, reforçando o compromisso da empresa com esses profissionais. Pedro, Maria e Marco representam os elos essenciais que mantêm viva a cadeia produtiva do tabaco, do campo até a estrada.

**FORÇA QUE
VEM DA TERRA.
CONFIANÇA QUE
SEGUE PELAS
ESTRADAS.**

Neste Dia do Colono e Motorista, a China Brasil Tabacos valoriza quem fortalece, com dedicação e responsabilidade, cada etapa da nossa cadeia produtiva.

**É no campo que nasce a qualidade.
É na estrada que ela segue seu caminho.**

Aos nossos produtores integrados e motoristas parceiros, a nossa gratidão. Vocês representam o que temos de mais essencial: a excelência.

Isso é Estilo China. Isso é CBT!



Acesse nosso site www.cbtexport.com.br e conheça a história do produtor integrado, Pedro Kipper e do motorista Marco Rabuske, exemplos de dedicação e responsabilidade.



**China
Brasil
Tabacos**

No sonho de infância, o alicerce de uma trajetória

Sempre que via um ônibus passar, ainda menino, Nelson Gervasoni de Moraes dizia "um dia, vou trabalhar aí". Como um mantra, manteve latente, por toda sua adolescência e juventude, o desejo de atuar no setor de transporte. Natural de Segredo, na região Centro-Serra, tinha 18 anos quando conseguiu cumprir a promessa feita a si mesmo. Ao atingir a maioridade, conseguiu também o primeiro emprego – mantido até agora na Viação União Santa Cruz.

Hoje, aos 59 anos, ele lembra que foi de tanto falar sobre o assunto que começou a acompanhar um cunhado, à época funcionário da empresa, nos serviços de limpeza dos ônibus. Nelson ajudava a limpar pelo simples fato de gostar de estar dentro dos veículos. Empenho reconhecido, foi contratado para a função de cobrador, em 1984, na garagem de Sobradinho. Desde então, tem construído uma trajetória exitosa de determinação, valorização e admiração por parte de colegas e gestores.

De cobrador foi promovido a responsável de garagem da Viação União, em Porto Alegre. Na função, permaneceu por 16

anos. Em todo esse período, teve a companhia da esposa Lizete, natural de Arroio do Tigre e que conheceu justamente numa das viagens feitas por aquele trecho. Com ela, que atua no setor financeiro da Viação União, dividiu a jornada profissional e pessoal na capital. Desafio aceito e cumprido, os dois deixaram a capital em 2014 porque queriam adquirir sua casa própria. Escolheram, então, Santa Cruz do Sul para fixarem moradia e se dedicarem à família – ao filho Anderson e a a nora Pâmela, que lhe deram uma neta, Isis.

Nesses quase 11 anos em solo santacruzense, a se completarem em setembro, Nelson tem atuado como motorista intermunicipal (dentro do Rio Grande do Sul), interestadual (Santa Catarina e Paraná) e no fretamento eventual (excursões e afins) da Viação União Santa Cruz.

Grato por todas as oportunidades recebidas na empresa, ele garante que não se imagina trabalhando em outra profissão. "Sou muito agradecido por tudo que consegui e conquistei desde que a empresa abriu as portas pra mim. Eu sempre quis o transporte e se não desse certo com ônibus, tentaria com caminhão."

Nelson Gervasoni de Moraes realizou o sonho de trabalhar com transporte e é reconhecido por sua dedicação

Cláudia Priebe/GS



Passageiros como companhia

Embora esteja praticamente todos os dias no trecho e precise ficar fora de casa por causa de algumas das viagens, Nelson não considera o trabalho solitário. "Os passageiros estão no trecho comigo e encontro muitas pessoas nas demais garagens. É diferente de quem está trafegando em um caminhão, que conduz o veículo e a carga sozinho", compara. E apesar de toda a tecnologia disponível, que trouxe mais facilidade e segurança nas viagens, ele ressalta que nada substitui o profissional.

"Se não tem o motorista, os outros não andam. Sempre procuro fazer o melhor para as pessoas e os passageiros, porque são eles que pagam nosso salário. No início de cada viagem, me apresento e me coloco à disposição para ajudar cada um dos passageiros durante o percurso", diz ele. Ressalta que procura manter disciplina de descanso para rodar em segurança.

Hoje celebramos quem faz da estrada o seu caminho diário com responsabilidade, atenção e cuidado. Nosso agradecimento especial aos motoristas que movem sonhos, entregam destinos e conectam histórias.



25 de Julho - Dia do Motorista

Santa Cruz

Grupo União
Santa Cruz

Santa Cruz
express

Na palma da mão, as oportunidades de bons negócios

Em junho de 2024, a CTA-Continental lançou o aplicativo "CulTivA", voltado para produtores integrados, com o objetivo de fornecer informações estratégicas para melhorar os aspectos agronômicos, sociais e ambientais das propriedades. O app oferece acesso a informações meteorológicas em tempo real, treinamentos técnicos, informações sobre diversificação de culturas e gestão da propriedade, tudo em um só lugar.

Segundo o gerente de Sustentabilidade Agrícola da empresa, Edson Menezes, passado um ano de seu lançamento, é um sucesso e já está com aproximadamente 70% de adesão entre os produtores contratados. E agora a empresa inova mais uma vez com o lançamento de uma atualização no aplicativo, que traz uma funcionalidade que promete revolucionar a comercialização agrícola.

Com o AgroTop+, os produtores agora podem cadastrar produtos provenientes da diversificação, como frutas e verduras, facilitando a venda para outras localidades e ampliando o alcance de suas produções. Além disso, a ferramenta permite que eles indiquem a quantidade disponível e a localização, possibilitando a conexão direta com potenciais compradores. Tudo de forma simples, prática e digital.

A CTA mais uma vez mostra seu apoio à diversificação rural. Em qualquer região ou localidade distante e a qualquer hora, o produtor tem na palma da sua mão uma oportunidade de comercializar sua produção e incrementar a sua renda com o 'CulTivA', destaca Menezes.

Divulgação/GS



Jaímon Erdmann, colaborador da empresa, mostra a tela com o app "CulTivA" em uso

Benefícios do App

O aplicativo faz parte do esforço da CTA-Continental para estar mais próxima dos seus produtores integrados e proporcionar ferramentas que contribuam para o aumento dos ganhos e a melhoria da qualidade de vida na propriedade. Ele visa principalmente:

Melhorar a gestão da propriedade

Oferece ferramentas para planejamento da safra, dados climáticos atualizados e informações técnicas sobre a cultura do tabaco.

Promover a sustentabilidade

Aborda aspectos agronômicos, sociais e ambientais, incentivando práticas sustentáveis entre os produtores.

Facilitar o acesso à informação

Reúne informações de diversas fontes, incluindo sites e conteúdos técnicos, tudo em uma plataforma única.

Capacitar os produtores

Oferece vídeos e materiais de apoio, além de informações sobre qualificação e treinamentos.

**Onde tem colono, tem raiz.
Onde tem motorista, tem caminho.
Onde tem parceria, tem futuro.**

Na lavoura ou na estrada, eles são a força que impulsiona o desenvolvimento, o alimento e o progresso.

São vocês que fazem acontecer, que fazem diferente, que constroem, todos os dias, um futuro mais próspero para nossa região e para o país.

Nosso reconhecimento e gratidão a quem carrega no peito o orgulho de trabalhar, de produzir e de fazer a diferença.

25 de julho | Dia do Colono e do Motorista



Fazer diferente é
nossa jeito de fazer.

sobe

No histórico, o orgulho de bom condutor

Aos 63 anos, o santa-cruzense Luiz Carlos Santos Lima acumula 45 de experiência como motorista profissional. Tão logo se habilitou, aos 18, dedicou-se ao volante de forma ininterrupta. Já conduziu carreta, caminhões de pequeno porte, caminhão-pipa, caminhão-caçamba e bitruck. Já rodou toda a região sul do País e também pelo Chile. Em todo esse período, nas mais diversas rotas feitas, não teve multas nem infrações. Também não teve perda de pontuação na Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Esse histórico, conforme conta, se deve ao cumprimento das regras de trânsito. "Sempre dirigi com cuidado e de acordo com o que a legislação prevê. Também fiz os cursos de especialização que eram oferecidos pelas empresas onde trabalhei; fiz o de transporte de passageiros e o de cargas perigosas, com direção defensiva. Além disso, mantenho em dia meu exame toxicológico."

Atualmente, Luiz Carlos é motorista complementar do Grupo Sacyr. Acompanha os trabalhos de duplicação da RSC-287 e transporta, de ponta a ponta das obras, os colegas colaboradores e os materiais utilizados nos trabalhos.

Na função desde abril do ano passado, começou nas obras dos desvios da RSC-287, que precisaram ser feitos

em função dos estragos ocasionados pelas fortes chuvas. Atuou como líder de equipe do setor de sinalização no trecho entre a ponte de Vila Mariana e a ponte sobre o rio Pardo, em Candelária. Após uma parada para as obras de duplicação, voltou aos trabalhos em maio deste ano.

"Sinto muito orgulho de ser motorista e de integrar essa equipe, justamente por saber que há muitos outros colegas competentes, responsáveis e comprometidos com a condução correta dos veículos. Para mim, é uma felicidade. Embora seja desgastante, muitas vezes, o gosto de dirigir dá uma renovada", afirma.

Para ele, a profissão é extremamente importante porque envolve vidas, muito além de mercadorias. "É complicado de rodar nas estradas, por isso a responsabilidade do motorista precisa ser valorizada." Observa que se faz extremamente necessário estar atento à direção para evitar acidentes.

Lembra que, segundo alguns estudos, a maioria dos acidentes acontece por imperícia, descuido ou distração do motorista, e não por falha mecânica. "Pode haver alguma falha na própria estrutura da rodovia ou de sinalização, mas o condutor precisa enxergar toda a ação perigosa. Num cruzamento, mesmo quando a sinaleira está aberta, dar uma olhadinha rápida para os dois lados para ver se não há

Rodrigo Aspram



Luiz Carlos Santos Lima é motorista profissional há mais de quatro décadas e tem planos de permanecer na ativa

um motorista desavisado passando; manter a distância dentro da cidade e também na rodovia, tentando prever o que pode acontecer de errado, evitar o uso do celular enquanto dirige, enfim", exemplifica.

Por isso, Luiz Carlos afirma que preza pela boa qualidade do sono para estar descansado e disposto para as viagens. Ressalta que chegar em casa com saúde, após um dia de trabalho, é motivo de agradecimento e também

de emoção. "Já vi muita morte na estrada, muita coisa ruim, muito acidente feio. E isso deixa a gente sempre agradecendo a Deus por chegar em casa 'inteiro', porque tem família e tem pessoas que nos esperam."

Sonho de adquirir o próprio caminhão

Ser motorista sempre foi um sonho de infância para Luiz Carlos. Ele recorda que na época em que morou em São Paulo costumava vir, de ônibus, visitar os familiares em Monte Alverne e Santa Cruz do Sul. Encantava-se pelas vivências proporcionadas nas viagens. "Eu ficava encantado e tentava viajar junto ou próximo à cabine do motorista para aproveitar ainda mais o percurso", afirma.

Por isso, ao receber a primeira oportunidade, não desperdiçou. Em meados de 1980, foi contratado como auxiliar de escritório da então transportadora Expresso Cruzador. Eventualmente, ajudava a fazer alguma entrega ou coleta de material em Santa Cruz ou em alguma cidade próxima.

Disposto sempre que era chamado para ajudar em alguma demanda extra, logo começou a acompanhar, na condição de segundo motorista, os colegas que precisavam transportar cargas de carreta, no trecho entre Curitiba e São Paulo ou Rio de Janeiro. E foi assim que adquiriu experiência em percursos de longa distância.

Com o passar do tempo, já por volta dos anos 90, trabalhou em várias empresas e caminhões de todos os portes. Nessa época, rodava principalmente no Rio Grande do Sul. Rodou também por Santa Catarina, Paraná e São Paulo, e fora do Brasil, até o Chile – ainda na época da Expresso Cruzador. Por cerca de 20 anos, Luiz Carlos trabalhou com viagens, conciliando, por um certo período, as funções de venda e entrega dos produtos. Além disso, trabalhou com veículos de passeio e como motorista de aplicativo.

Dos fatos marcantes registrados nesses 45 anos, cita a primeira vez que entrou em uma carreta para levar uma carga de frango de Lajeado a São Paulo e a viagem feita até o Chile. "Atravessei as Cordilheiras, enfrentei neve e até congelamento de diesel; foi complicado para dormir, para comer, mas uma experiência bastante enriquecedora."

Nos planos para o futuro está seguir trabalhando para, quem sabe, realizar o sonho de adquirir o próprio caminhão. "Gosto de viajar, de dirigir; gosto do compromisso, do planejamento, dos cuidados e toda essa rotina que a gente tem no dia a dia. Gosto de conhecer motores, conhecer tipos de veículos, enfim".



STIFA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS
INDÚSTRIAS DO FUMO E ALIMENTAÇÃO
DE SANTA CRUZ DO SUL E REGIÃO



Colono e motorista: essa força também é nossa!



Neste 25 de julho, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região homenageia colonos e motoristas. É graças ao esforço no campo e nas estradas que a indústria segue gerando empregos e alimentando o desenvolvimento.

Você que **planta, transporta e constrói** essa cadeia com seu trabalho também pode contar com o STIFA.

Associe-se e tenha acesso a uma estrutura feita para defender e apoiar você.

NACOMENTRE

Aos 93 anos e com a habilitação renovada

Não, não é erro de digitação. Aos 93 anos, o caminhoneiro aposentado Guido Kuester, de Santa Cruz do Sul, renovou sua Carteira Nacional de Habilitação (CNH) por mais três anos. Até 8 de janeiro de 2028, data de validade do documento, ele está apto a dirigir na categoria "B". Extremamente cuidadoso, segue hábil ao volante e hoje faz pequenos percursos na Pampa e na Senic, de sua propriedade. Exemplo de que idade avançada não significa incapacidade, Guido se mostra disposto a seguir habilitado e orgulhoso de toda a trajetória que construiu.

E adianta que, tão logo vença a nova CNH, irá tentar mais uma vez a renovação. "Vou tentar de novo. Enquanto eu conseguir, vou seguir dirigindo", garantiu. Embora hoje faça os trechos mais longos acompanhado da filha, Lisane, que lhe faz companhia desde que ficou viúvo, Guido não pretende largar a direção.

O pique que manteve nas estradas explica essa vontade de seguir na ativa. Ele conta que pegou gosto por caminhões no serviço militar. "Eu era motorista do 8º Regimento de Infantaria de Santa Cruz e dirigia um Ford 42. Transportava mudanças e materiais para obras no quartel", diz, mostrando o antigo certificado de reservista no qual a função foi registrada.

Um ano depois, ao sair do 8º Regimento, adquiriu uma área de terras para os pais, Reinaldo e Elli Bertha, em Linha Paredão, hoje distrito de

Santa Cruz, e se dedicou ao plantio de fumo. Tão logo se casou, comprou mais uma área naquela região e permaneceu na lavoura até meados de 1962, com a esposa Theonila e os três filhos pequenos – Lisane, Ernani e Énio (hoje, falecido).

Entretanto, a dificuldade de acesso enfrentada naquela região fez com que o antigo sonho de ter seu próprio caminhão impulsionasse a mudança com a família para Santa Cruz. E foi assim que, com muito esforço e coragem, comprou um Ford Alemão e começou a fazer fretes em geral. Dali em diante dedicou a vida à estrada.

De frete em frete, conquistou clientes e novas rotas ao ponto de ter seu próprio negócio – a Transportes Kuester, com uma frota de cinco caminhões. Nos primeiros 20 anos, transportou tabaco e implementos agrícolas e depois distribuiu bebidas em diversas regiões do Estado, com a ajuda do filho Ernani e do genro, Ivo Froemming.

Em todo esse período, Guido encarou o trabalho como um compromisso importante. "Sempre tinha alguém esperando pela carga que a gente transportava. Cuidei muito na estrada e não misturava bebida alcoólica com direção para evitar acidentes." Mas nem tudo era só trabalho: Guido também participava dos desfiles em homenagem ao Colono e Motorista em Santa Cruz e outras cidades, nas quais era convidado, confraternizando à profissão que deu a guinada na sua vida.

Rodrigo Assmann



Acima, Guido Kuester mostra orgulhoso a CNH renovada em janeiro deste ano. No detalhe, ele aparece ao volante do Ford 42 que dirigia no 8º Regimento de Infantaria de Santa Cruz

25 DE JULHO | DIA DO COLONO & DO MOTORISTA

No campo, no volante e na gestão – elas também estão no comando.

Mulheres que plantam, decidem e movem o Brasil.

No Dia do Colono e do Motorista, celebramos todas as pessoas que fazem o transporte acontecer, especialmente as mulheres que tem força e direção no coração.

AUGUSTA
INTERNAZIONALE

Nos siga no Instagram:

@augustainternacional



25 de julho | Dia do Colono e Motorista

O Brasil não para.

O campo produz, a estrada conecta e juntos, constroem um país cada vez mais forte. A ACBJ Log agradece quem faz acontecer!

Uma homenagem da
ACBJ Log aos Colonos
e Motoristas pelo seu dia!



@acbj.log
51 99578-5630



“Bons Tempos” guarda a história da colonização



Em um dos espaços, implementos agrícolas se destacam entre os objetos expostos

Tiago Garcia
tiago.garcia@gazetadosul.com.br

A paixão por colecionar e restaurar peças que valorizam a história fez com que o empresário aposentado Roque Armindo Rathke, 67 anos, de Candelária, criasse um museu. O lugar guarda uma diversidade de peças que contam um pouco sobre a história da colonização e também do município. Chamado de Museu “Bons Tempos”, o espaço foi inaugurado no último dia 7, no dia do seu aniversário e também do centenário de Candelária.

Rathke conta que desde criança sempre gostou de colecionar objetos.

A inspiração veio do seu pai, Armindo Gustavo Rathke, que guardava materiais para pescaria e mecânica, e do seu irmão, Rui Pedro Rathke, que foi colecionador de selos, carteiras de cigarros e outros materiais. “Cresci nesse ambiente e gostava de colecionar coisas, como figurinha, chaveiro, lápis e flâmula. Eu sempre fui um colecionador”, ressalta.

Ao longo dos anos, com a experiência adquirida nos trabalhos de marceneiro e ferreiro, na Ferragem Rathke, de propriedade do pai, Roque se interessou por guardar e também restaurar coisas antigas. “Na casa do meu pai tinha muita coisa velha e na do meu sogro, também. Então, comecei a me interessar em juntar e guardar; o que era de madeira comecei a restaurar e o que era de ferro, eu consertava.”

Foi então que em 2014 a ideia de um museu começou a ser estruturada. Como precisava de um lugar para expor as peças restauradas, Roque destinou uma área da própria casa, na Avenida Júlio de Castilhos, 1523.

Apoiado pela esposa, Rita Rathke, e os filhos Tiago e Felipe, a família organizou as antiguidades por temática. “Tem implementos agrícolas, peças de mecânica, materiais elétricos, instrumentos musicais, livros, móveis, coleções. As relíquias estão organizadas em seu devido lugar”, observa.

Entre os destaques do museu estão os equipamentos agrícolas e as peças da antiga ferraria do pai de Ro-



Roque Rathke é o idealizador do museu que, que mostram um pouco da história da colonização alemã. “É a agricultura antiga, quando não havia ainda os motores para trabalhar. Era tudo tração animal ou braçal e aqui tem muitas coisas que mostram isso.” Cita como exemplo uma carroça construída pelo seu pai nos anos 40, que foi restaurada; a charrete do seu bisavô, além de diversos objetos, como uma prensa para moer cana, feita em madeira.

Junto com os objetos em exposição, Rathke tem uma oficina com várias peças recebidas através de doações e que precisam ser restauradas. “Eu tenho trabalho pelo resto da vida. O meu passatempo é esse: restaurar e arrumar as peças para expor”, salienta.

Visitação

O Museu “Bons Tempos” está aberto para visitação com horários previamente agendados para escolas e público em geral, em dias de semana ou aos fins de semana. Os ingressos custam R\$ 10 para adultos, R\$ 5 para estudantes e adolescentes e R\$ 3 para crianças. “A nossa ideia é mostrar essa história bonita para os mais jovens que não conhecem e para os mais velhos, para que possam reviver. Por isso, colocamos o nome de Museu ‘Bons Tempos’ para poder viver, reviver e lembrar”, afirma. Para agendar as visitas ao espaço, basta contatar pelo telefone (51) 9 9804 8562.



Sinimbu
A certeza de uma boa viagem!

A força de quem transporta e cultiva

No campo e na estrada, há histórias que vão além do trabalho: são trajetórias de quem cultiva, transporta e recomeça. Neste 25 de julho, duas datas ganham destaque no calendário regional: o Dia do Colono e Motorista e o Dia Internacional da Agricultura Familiar. Neste ano, o momento tem ainda mais significado para produtores e transportadores do Sul do País, que enfrentaram, em 2024, uma das maiores tragédias climáticas da história recente. No epicentro da reconstrução, estão homens e mulheres que retomaram suas rotinas e reinventaram caminhos. É o caso de Jair Fischer, motorista, de 50 anos, e da produtora Géssica, ao lado do marido Jaime, três nomes entre tantos que ilustram a força e a resiliência de famílias ligadas à agricultura e ao transporte, e que fazem parte da rede de produtores integrados à JTI.

JTI e o compromisso com o desenvolvimento rural

Presente em mais de dez municípios brasileiros, a JTI atua em parceria com produtores e transportadores no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, promovendo formações técnicas, ações de apoio social e programas de incentivo ao desenvolvimento rural sustentável.

"A JTI acredita na força das pessoas que estão no campo e na estrada. São elas que movem a cadeia produtiva e constroem, todos os dias, a segurança alimentar e logística do País", diz Roberto Macedo, líder das Operações de Tabaco em Folha da JTI no Brasil. "Após as enchentes de 2024, nosso foco foi dar condições para que produtores e suas famílias recomeçassem com dignidade, estrutura e perspectiva de futuro."

Um ano depois da água, o retorno à estrada

Em maio de 2024, quando as enchentes atingiram Sinimbu, o pátio de Jair Fischer virou cenário de destruição. "Capotaram três caminhões. Nunca tinha visto algo parecido. Foram dias de desespero, mas também de muita solidariedade", lembra ele. "Pessoas que a gente nem conhecia chegaram para ajudar. Foi o que nos deu força para continuar."

A retomada começou em menos de 20 dias. O filho, Dieison Janiel, de 29, já estava ao lado do pai no dia a dia do transporte. E logo se somaram à recuperação a filha, Ketlyn, de 18, e a esposa, Márcia, que também é produtora integrada da JTI. "A gente sempre trabalhou junto. O que nos ajudou a voltar foi saber que a gente tinha estrutura, parceria com a empresa e apoio da comunidade", diz Jair, que hoje conta com cinco caminhões, empilhadeira, caminhonete e um pavilhão próprio.

Sua trajetória na JTI começou ainda em 2008, após 14 anos como motorista de ônibus. "Era uma empresa nova para gente, mas a relação foi se construindo. A JTI abriu portas para eu crescer, me especializar, investir", diz. A história dele reforça a importância do transporte como elo entre o campo e o mercado, papel ainda mais relevante em tempos de reconstrução.



Recomeço do zero: agricultura familiar com novos planos

A cerca de 12 quilômetros dali, na antiga propriedade da família, a agricultora Géssica Buboltz viu a água invadir tudo. "A água chegou a quase dois metros. A gente perdeu móveis, estrutura, parte das plantações. Ficamos sem chão", conta. Ela e o marido, Jaime, hoje são pais de dois meninos: Ismael, de 8 anos, e Samuel, 4. Foram eles, segundo Géssica, o maior motivo para não desistir. "Pensamos: a gente precisa mostrar para eles que dá para recomeçar. Que é possível plantar de novo, mesmo depois da perda."

E foi o que fizeram. Dois meses após as enchentes, a família retornou à antiga propriedade. Foi quando a JTI entrou em contato, mapeou as perdas e mobilizou uma rede de apoio com doações de mobília, recursos financeiros e suporte técnico. Hoje, a família vive no centro de Sinimbu e prepara uma nova área de cultivo (mais plana e produtiva) para plantar 20 mil pés de tabaco, número maior que os 15 mil da propriedade anterior.

"A agricultura familiar é isso: adaptação, união, recomeço. A gente planta, colhe, cria os filhos e projeta o futuro. E ter com quem contar nesse processo faz toda a diferença", afirma Géssica, que também se especializou em um curso de Defensores Agrícolas oferecido pela JTI. Jaime, que concilia o trabalho no campo com a função de motorista de transporte escolar, agora cursa Ciências Contábeis. "Estamos reinventando nossos papéis, e é o tabaco que continua dando a base pra isso."



Jaime e Géssica Buboltz
Sinimbu | RS



Jair Fischer
Sinimbu | RS

Neste dia, reconhecemos o valor de quem está presente em cada etapa da nossa cadeia produtiva, contribuindo com dedicação e compromisso.

Famílias produtoras, profissionais do transporte e parceiros unem esforços com responsabilidade, fortalecendo um modelo produtivo que valoriza a qualidade, a parceria e o desenvolvimento das comunidades rurais. A agricultura familiar, com sua força e tradição, é essencial nesta trajetória, integrando inovação e respeito ao meio ambiente.

Juntos, são protagonistas de uma jornada que impulsiona o Sistema Integrado de Produção e garante a sustentabilidade da cadeia produtiva do tabaco.

**Nosso reconhecimento e gratidão a todos
que fazem esta história acontecer.**



25 DE JULHO

**DIA DO COLONO E DO MOTORISTA
DIA INTERNACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Unidos na vida e nas memórias da estrada

Os vera-cruzenses Ilse e Eugênio Silva da Silveira, de 64 e 68 anos, hoje motoristas aposentados, dividiram boa parte da vida conjugal com o trabalho na estrada. Representantes

comerciais de uma distribuidora farmacêutica de Goiânia, para a região, eles faziam a venda, a entrega e a cobrança de medicamentos em um extenso roteiro. Apesar das diversas demandas – que também incluíam o re-

cebimento dos pedidos na própria casa, geralmente na madrugada, e a separação de cada um deles aos respectivos clientes –, o casal transformou a jornada exaustiva em impulso para prosperar.

**Areia,
brita
e aterro**

**Serviço de
coleta de
entulhos
(c/ área licenciada)**

**Terraplenagem
(c/ maquinário de
grande e pequeno porte)**

Trabalhadores do campo e das estradas, vocês são peças fundamentais no desenvolvimento deste país, por isso, temos orgulho em saber que o futuro está em suas mãos!

Parabéns, Colono e Motorista!

(51) 3719 1474 (51) 99954 2904

areialstacruz@gmail.com

Rua Victor Frederico Baumhardt, 216
Distrito Industrial - Santa Cruz do Sul - RS



Areial Santa Cruz



O casal junto da D-20 que era utilizada nas entregas

Cláudia Priebe/GS

E foi desse trabalho diário, mantido até 2012, que eles conseguiram o sustento da família e os recursos para investir no Ensino Superior dos três filhos – Rodrigo, de 41 anos, cursou Biologia; Rangel, de 40, se formou em Direito; e Ramon, de 38, se formou em Engenharia Ambiental.

Além disso, Ilse e Eugênio construíram inúmeras relações de amizade por onde passaram. "Fizemos muitos amigos nesse período. Muitas das pessoas que a gente atendia diariamente nos convidavam para festas de aniversário, de casamento. Chegamos até mesmo a fazer um curso de danças, em Candelária, a convite de clientes que atendíamos lá", recorda.

Eugênio percorreu o trecho por 17 anos e Ilse, por nove. "Ela começou me ajudando a fazer as entregas na parte da tarde, em farmácias de Santa Cruz e Vera Cruz. Depois, quando também assumiu como representante comercial, dividiu comigo o roteiro percorrendo a região de Vera Cruz, Candelária, Passa Sete, Sobradinho, Arroio do

Tigre, Ibarama e Segredo", lembra Eugênio. Nessa rota, Ilse fazia em torno de 220 quilômetros, atendendo uma média de 50 clientes. Ele, por sua vez, atendia em Santa Cruz, Passo do Sobreiro, Sinimbu e Vale Verde, atendendo em torno de 70 clientes.

Ao relembrar essas memórias, os dois reforçam a importância do trabalho prestado pelos motoristas. "Hoje, as transportadoras fazem a entrega. Nós tínhamos que fazer de tudo e não tinha nem horário pra gente receber os pedidos. Muitas pessoas chegavam a vir na nossa casa pra perguntar se tal medicamento tinha chegado. Se não tiver alguém transportando, nada chega ao destino final", observam.



No Dia do Colono e do Motorista, nosso reconhecimento e gratidão a quem move o campo e as estradas do país com trabalho e dedicação.

Somos especializados em **seguros para veículos pesados e transporte de cargas**. Com foco em agilidade, proximidade e transparência.

Oferecemos soluções sob medida que garantem segurança e confiança para frotas em todo o Brasil.

"Somos uma empresa feita por pessoas, através de pessoas, para pessoas"

Maicol Radtke
Assessor de Negócios

(51) 99996 1983
BR-470, KM 221 – nº 2225 - Borghetto,
Garibaldi - RS, 95720-000

Programa leva sustentabilidade ao campo

Para celebrar o Dia do Colono e do Motorista, a UTC Brasil destaca o trabalho de seus produtores integrados e o impacto positivo do Programa de Sustentabilidade, que há anos transforma a realidade no campo, valorizando as pessoas e o meio ambiente. O diferencial é a atuação de um corpo técnico especializado que trabalha diretamente nas propriedades rurais. Esse time, que complementa o trabalho dos orientadores agrícolas, promove uma revolução nas boas práticas agrícolas, ambientais, sociais e laborais.

O objetivo central é claro: garantir uma produção de tabaco sustentável, pautada em boas práticas que geram impactos relevantes nos aspectos ambiental, social, de saúde e segurança. A busca é contínua pela melhoria das condições de vida e trabalho no meio rural, sempre com respeito aos recursos naturais e às legislações vigentes.

Um dos pilares desse programa são as profissionais técnicas agrícolas, muitas delas filhas de produtores de tabaco e conhecedoras da realidade do campo. Gabrieli da Silva e Cássia Buss são exemplos dessa nova geração que faz

a diferença. "Nossa principal função é realizar as visitas não anunciadas, com o intuito de orientar, dar suporte aos produtores com ênfase na sustentabilidade. Realizamos a verificação das boas práticas agrícolas da produção do tabaco, bem-estar social e respeito ambiental", explica Gabrieli.

As visitas são organizadas por região e alternadas entre os orientadores. Cássia se emociona ao constatar a conscientização crescente dos produtores. "É gratificante ver o quanto os produtores estão cada vez mais conscientes sobre como produzir de forma sustentável, e que isso é possível, e ver que estão à procura de mais informações para se adequarem. Outro ponto positivo é a troca de conhecimento", afirma.

O gerente de Sustentabilidade, Rafael Lacerda, reforça que de maneira geral as técnicas agrícolas conscientizam produtores integrados e demais residentes nas propriedades em muitos tópicos relacionados à produção de tabaco sustentável. "Através de visitas in loco, conseguem sensibilizar produtores da importância de uma produção sustentável e adequada à nova realidade."



Divulgação/GS

Práticas incentivadas

- Adoção de medidas de saúde e segurança no trabalho rural
- Utilização de lenha de origem legal e rastreável
- Garantia de condições dignas de trabalho aos produtores e trabalhadores
- Conscientização e prevenção do trabalho infantil
- Melhoria das acomodações nas propriedades
- Acesso a condições sanitárias adequadas
- Disponibilização de água potável nas residências e áreas de cultivo

Parceria que gera valor

A assistência técnica e as orientações em sustentabilidade promovem ganhos significativos ao trabalho e à produtividade. O time de sustentabilidade da UTC Brasil atua diretamente no campo e se fortalece com a parceria com orientadores agrícolas, identificando oportunidades de melhoria, implementando boas práticas adaptadas à realidade de cada propriedade e facilitando a adoção de soluções sustentáveis.

Os resultados são visíveis: melhorias na qualidade da produção, fortalecimento no relacionamento com a empresa e acesso a mercados exigentes em critérios de sustentabilidade, o que representa ganho direto em valor agregado. Esse reconhecimento vai além dos números, pois a UTC enxerga os produtores como protagonistas na construção de uma agricultura mais sustentável

e socialmente justa. Afinal, considera-os agentes de transformação que contribuem para um campo mais equilibrado e produtivo.

Um dos exemplos que simbolizam essa evolução é o produtor Cleiton Cristiano Haag, de Faxinal de Dentro, em Vale do Sol. Há três anos, ele recebe as recomendações do programa de sustentabilidade e sua trajetória é marcada pela aplicação de práticas conservacionistas.

Em sua propriedade, a combinação entre condições climáticas favoráveis e manejo adequado do solo tem permitido o desenvolvimento sustentável do tabaco. Práticas como análise de solo, rotação de culturas, plantio direto e adubação verde são implementadas, permitindo que ele produza tabaco com qualidade e também proteja o meio ambiente.

[fb/utcbrasil](https://www.facebook.com/utcbrasil) [@utcbrasil](https://www.instagram.com/utcbrasil)

**Vocês são parte fundamental da
nossa jornada!
Feliz Dia do Colono
e Motorista!**

**Nosso agradecimento aos produtores e
transportadores, parceiros fundamentais
na produção e transporte de tabaco de alto
padrão, na preservação do meio ambiente
e no cuidado das pessoas.**

**Seu compromisso com a melhoria contínua
inspira nosso futuro.**

Parabéns pelo trabalho!

25 de julho – Dia do Colono e Motorista

utc
Brasil
Member of



Parabéns, Colonos e Motoristas!

Nossa homenagem a quem gera e transporta desenvolvimento

O Dia do Colono, comemorado neste 25 de julho, celebra os trabalhadores rurais que ajudaram a desenvolver a agricultura e a colonização no Brasil, especialmente nas regiões de colonização europeia, como o sul do País. O Dia do Motorista, na mesma data, homenageia os profissionais que dirigem veículos, como caminhoneiros, motoristas de ônibus e outros que garantem o transporte de pessoas e cargas. São essenciais para manter a economia funcionando, levando produtos, alimentos e pessoas de um lugar para outro, com segurança e eficiência.

A colonização alemã e europeia no sul do Brasil teve impacto significativo no setor agropecuário da região. Esses grupos trouxeram técnicas agrícolas avançadas, culturas diferentes e uma forte tradição de trabalho no campo, o que ajudou a diversificar e modernizar a agricultura local. Além disso, estabeleceram comunidades que preservam até hoje suas tradições, culinária e arquitetura, contribuindo para a identidade cultural do sul do Brasil. Essa influência também ajudou a impulsionar a fabricação de produtos como vinhos, queijos e frutas, fortalecendo a economia agrícola da região.

Essa colonização continuou pelo Brasil levando desenvolvimento para as regiões centro e norte, transformando o País numa potência do agro e consolidando como um dos maiores e mais eficientes produtores de alimentos do mundo. O Brasil é o maior exportador de diversas culturas agrícolas e de carnes do planeta.

Produção agrícola e exportações do RS

A produção gaúcha de grãos deve chegar a 33,2 milhões de toneladas, segundo estimativa da Conab. No cenário nacional, a safra de grãos está estimada em 339,6 milhões de toneladas, 14,2% acima do ciclo anterior. O crescimento é impulsionado por clima mais favorável, maior produtividade e aumento de 2,3% na área plantada. A área cultivada totaliza 81,8 milhões de hectares, crescimento de 2,3% na comparação anual. O aumento é puxado principalmente pela soja, cuja área cresceu 3,2% (1,5 milhão de hectares), seguida pelo milho com 2,4% (507,8 mil hectares) e pelo arroz, que apresentou incremento de 140,8 mil hectares.

Embora o plantio das culturas de inverno tenha sido prejudicado por excesso de chuvas na região Sul, os demais cultivos avançam satisfatoriamente nas diversas etapas do ciclo. Na última terça, 22, a Farsul divulgou os resultados das exportações gaúchas de junho. Na comparação com o mesmo período de 2024, houve queda de 10% no valor exportado (total de US\$ 1,1 bilhão em comparação com US\$ 1,2 bilhão no mesmo período de 2024) e de 8% no volume, totalizando 1,6 milhão de toneladas. No acumulado de 2025, o agro gaúcho comercializou um total de US\$ 6,2 bilhões, valor 2,7% menor do que no mesmo período de 2024.

Estiagem impacta pós-colheita da soja

A estiagem segue tendo forte impacto nos resultados das exportações do setor. A soja em grão exportou US\$ 127 milhões a menos do que no mesmo período de 2024. Também houve redução nas exportações de carne de frango, produtos florestais e farelo de soja. A soja está em um período de pós-colheita, em que os impactos da estiagem são mais fortes.

Os principais parceiros comerciais do Estado em junho foram a Ásia (sem Oriente Médio), principal destino das exportações do agro gaúcho, totalizando US\$ 597 milhões e 1 milhão de toneladas. Em segundo lugar, a Europa, que atingiu US\$ 261 milhões, sendo US\$ 228 milhões para a União Europeia. Em seguida a América do Norte, que atingiu US\$ 87 milhões. Quanto aos países, China vem em primeiro lugar com US\$ 374 milhões e participação de 32,5% no valor. Em segundo lugar, a Bélgica com 7,6%; seguida de Estados Unidos, com 6,3%; Filipinas, com 4,3%; e Vietnã, 3,8%.

Tabaco

O volume exportado de tabaco de janeiro a junho cresceu 4% e os valores em dólares cresceram 7%, chegando a 188.267 mil toneladas e US\$ 1,2 bilhão exportado.

Eventos sociais

Noite Italiana AEAVARP – A Noite Italiana está programada para 16 de agosto, na AASC, em Santa Cruz. O evento contará com o apoio da FMC e Josapar. Reserve esta data.

26ª Agronomfest - A 26ª Agronomfest, com patrocínio da Syngenta e ProfiGen, está programada para 4 de outubro. Contamos com sua presença. Associe-se à AEAVARP pelo e-mail: aeavarp@gmail.com

* Os eventos técnicos e de valorização profissional estão programados a partir de agosto.

A estrada como companhia diária



O santa-cruzense Artur Schaefer transporta produtos veterinários para várias regiões do Estado e destaca a liberdade ao volante

Há oito meses, Artur Luiz Schaefer, 35 anos, de Santa Cruz do Sul, voltou para o volante e a estrada. Vendedor de uma empresa de Teutônia, no Vale do Taquari, ele percorre diversas regiões do Rio Grande do Sul e roda uma média de quatro a cinco mil quilômetros ao mês. Além da venda de produtos veterinários, ele separa, fatura e entrega as mercadorias para aproximadamente 200 clientes. Ao retornar para o trecho, teve a oportunidade de reviver lembranças do antigo trabalho – por três anos distribuiu produtos da Nestlé e por dois atuou como gerente de logística – e de novamente experimentar a liberdade de estar, diariamente, em lugares diferentes.

Na atual rotina, ele conta que inicia as viagens o mais cedo possível no amanhecer do dia. "Tento sair sempre cedo e adaptei os roteiros conforme a necessidade. Posso fazer o meu horário e a hora que tô can-

sado, eu paro; até porque se eu não vender, eu não ganho. Então, tenho essa liberdade pra rodar e não faço uma carga exaustiva", explica. "A estrada, hoje, é o que eu quero pra minha vida. Tem momentos que estar ao volante chega a ser uma terapia", acrescenta.

Assim, toda semana Artur faz um roteiro diferente. "Em uma semana faço a região da Serra, entre Nova Prata, Passo Fundo e Carazinho; depois a região de São Jerônimo, Camaquã, retornando por Butiá e Santa Cruz; depois a região do Litoral; e, ainda, a região de Encruzilhada, passando por Camaquã e outras regiões do interior até Guaíba", detalha. Dessa região, a de área mais extensa é a do litoral, que soma em torno de 1,4 mil quilômetros por semana. Esse esforço, igualmente feito por tantos outros colegas de profissão, segundo ele, revela o quanto a profissão é importante. "Nenhum produto chegaria até o consumidor não fosse o motorista", observa ele.

"Por mais que se tenha hoje o serviço de transportadora, e pode ser a maior delas, sem o trabalho do motorista nada acontece".

Entre ônus e bônus, mesmo considerando o trabalho solitário, Artur evidencia que a recompensa é estar sempre em contato com pessoas de diversos locais. "No caminhão, todo dia estou em um novo lugar, conversando com gente diferente, mesmo que fique sozinho na cabine, onde também passo a noite em um sofá-cama", relatou. "Pra mim, o mais difícil, hoje, é o convívio social, porque tu acaba te afastando dos amigos e da família pelo fato de estar sempre fora, na estrada. Às vezes, para compensar os feriados, acabo ficando duas ou três semanas fora. Só que, ao mesmo tempo, a estrada é uma terapia. Tu pode viajar, olhar a paisagem, as cores da estrada; não vejo nem como um trabalho porque eu estava realmente precisando dessa liberdade do asfalto", conclui.



Um sonho transformado em realidade

Desde criança, Wilson Roberto Machado sonhava em ser caminhoneiro. Hoje, aos 50 anos, ele comemora a trajetória de uma década como motorista de carreta na Transportes Barkert. "Eu gosto muito da minha profissão de caminhoneiro, que escolhi e exerce com muito orgulho e profissionalismo. Procuro sempre desenvolver meu trabalho com qualidade e responsabilidade, da melhor forma possível", conta ele.

Natural de Venâncio Aires, iniciou na empresa em 2015. Desde então percorre o Brasil com cargas de sementes de milho, soja, arroz, algodão, entre outras. No roteiro das viagens, destaque para Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Pará, Maranhão, Rondônia e Paraná. Enquanto muitas profissões são exercidas entre quatro paredes, Wilson celebra a carreira de motorista, que lhe permite trabalhar em várias cidades e estados, conhecendo pessoas e lugares diferentes todos os dias.

"O meu dia a dia é muito variado, viajando com o caminhão carregado ou vazio. Às vezes esperando no pátio do posto ou alguma empresa para carregar ou descarregar, em outros momentos na companhia de amigos e colegas de trabalho e de profissão, ou simplesmente só eu e Deus", enfatiza.

Casado com Vera Lúcia Pires Machado e pai de quatro filhos – Mikael, Kezia, Samuel e Ro-

berta –, Wilson conta que sempre gostou de caminhão e que se tornar motorista foi um sonho transformado em realidade. "Na profissão de caminhoneiro, tenho a liberdade e oportunidade de conhecer pessoas, cidades e estados. Se tivesse escolhido outra profissão, talvez não teria essa possibilidade."

A flexibilidade da jornada de trabalho também é apontada como ponto positivo, que permite iniciar ou finalizar a jornada no dia a dia, conforme suas necessidades e da empresa, exercendo a atividade de maneira adequada para ambas as partes.

A relação de uma década entre Wilson e a Transportes Barkert é baseada na parceria. Cada um faz a sua parte com dedicação e excelência, representando uma peça da engrenagem que precisa estar ajustada para funcionar bem.

"A empresa superou as minhas expectativas. Aqui os problemas são resolvidos com uma boa conversa, com calma e respeito. Temos a oportunidade e a liberdade de conversar e expor a situação diretamente com o patrão. O Edson Barkert sempre está à disposição pra nos ajudar da melhor forma possível, seja com alguma dificuldade a respeito do trabalho, algum imprevisto que venha acontecer com o caminhão ou até mesmo com a família, em casa. E isso é muito bom e faz toda a diferença", completa o caminhoneiro.

Divulgação/GS



Relação de parceria: Wilson Machado percorre o Brasil pela Transportes Barkert desde 2015

25
de julho
dia do colono
e do motorista

Nesta data especial, nossa homenagem a todos aqueles que produzem e transportam as riquezas deste país com amor, competência e dedicação.

Nosso reconhecimento especial aos motoristas que fazem parte da equipe Barkert, atendendo com agilidade, qualidade e excelência clientes em todo o Brasil.

A todos a nossa gratidão!



CERTIFICAÇÕES DE GESTÃO DE SEGURANÇA VIÁRIA



transportesbarkert
www.transportesbarkert.com.br





**Da terra à estrada, o trabalho não para.
Nossa homenagem a quem cultiva e
transporta o nosso futuro!**

Parabéns!

**COLONO
E MOTORISTA**



• (51) 3715.5053 • (51) 98192.9471

• [Facebook](https://www.facebook.com/jjmateriaisdeconstrucao) • [www.jjmateriaisdeconstrucao.com.br](http://jjmateriaisdeconstrucao.com.br)

• Rua Coronel Oscar Rafael Jost, 1247 | Centro | Santa Cruz do Sul

Datas que celebram o produtor

Julho é mais do que um mês de celebrações. É um convite à reflexão sobre o valor de quem produz com responsabilidade e comprometimento. Produtores rurais, especialmente os agricultores familiares, são protagonistas de um Brasil mais forte, sustentável e competitivo. As comemorações são uma oportunidade para reconhecer e valorizar essa contribuição.

25 de julho – Dia do Colono e Motorista

Criada em homenagem aos primeiros imigrantes alemães que chegaram ao Rio Grande do Sul em 1824. É tradicional em diversas cidades do Sul do Brasil, com feriado municipal em várias delas, e foi oficializada em 1968.

25 de julho – Dia Nacional e Internacional da Agricultura Familiar

Estabelecida pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) em 2014, a data destaca o papel estratégico da agricultura familiar na segurança alimentar e no desenvolvimento rural.

28 de julho – Dia do Agricultor

Instituído em 1960, no centenário da Secretaria dos Negócios da Agricultura (atual Ministério da Agricultura), o dia reconhece a importância da agricultura para a prosperidade nacional.

ARTIGO

Benefícios previdenciários para os agricultores

Nessa data em que se comemora o Dia do Colono e do Motorista, é importante falarmos de um dos mais importantes direitos conquistados pelos agricultores: a aposentadoria rural, que, juntamente com os demais benefícios previdenciários, representa não apenas o pagamento de um valor mensal, como também o reconhecimento de uma vida inteira de trabalho.

Somente com a Constituição de 1988 passou a se garantir a inclusão dos rurais na Previdência. Até ali, era concedido um benefício caracterizado como assistencial, somente de meio salário-mínimo, e apenas para os homens. Quando a lei regulamentou esse direito, em 1991, houve ampliação dos benefícios e as mulheres passaram a ter os mesmos direitos.

Apesar das várias reformas da Previdência, a aposentadoria rural não mudou. Nem mesmo a Emenda Constitucional 103/2019 modificou as regras de concessão: as mulheres continuam se aposentando com 55 anos e os homens com 60 anos de idade. Ambos precisam comprovar 15 anos de atividade rural. Até 2019, o documento mais utilizado era o bloco de produtor.

Em decorrência de mudanças na legislação, hoje o segurado rural precisa preencher um formulário chamado autodeclaração e a Declaração de Aptidão ao Pronaf tem mais valor para o INSS do que notas fiscais de produtor. Mas há uma lista enorme de documentos que podem ser usados para demonstrar o trabalho na roça. O INSS aposta muito no cruzamento de dados para ver quem realmente trabalha na lavoura.

Além da aposentadoria, atualmente os agricultores também têm direito a auxílio por incapacidade temporária (auxílio-doença),

Divulgação/GS



aposentadoria por incapacidade permanente (aposentadoria por invalidez), auxílio-acidente, salário-maternidade, pensão por morte e auxílio-reclusão.

Apesar de a legislação ser muito boa e até mesmo as normas administrativas do INSS serem bastante favoráveis, na prática ainda há muitos segurados que não conseguiram se aposentar ou ainda estão na batalha para esse tão sonhado momento. Há muitas decisões subjetivas, que se afastam do texto da lei, especialmente no Judiciário. Aspectos como utilização de maquinário, quantidade e valor de produção são considerados, mesmo sem previsão alguma na lei.

É bom lembrar ainda que o produtor rural que tem empregados permanentes ou que tem mais de quatro módulos fiscais terá mais dificuldade para se aposentar, porque esses fatos podem ser considerados na análise do direito ao benefício.

Desde 2008, é possível somar períodos rurais e urbanos para a aposentadoria por idade (híbrida), mas nesse caso a idade é 62 anos para a mulher e 65 anos para o homem. Cada segurada e cada segurado devem se preocupar com a documentação necessária para o benefício, não esperar até a hora de se aposentar. Previdência significa "previdente", que vem de prevenir. Por isso, é melhor cuidar antecipadamente do direito e da comprovação, para ter mais certeza da concessão do benefício.

Advogada Jane Berwanger
Doutora em Direito Previdenciário
OAB RS 46917

**FELIZ DIA
DO COLONO E DO MOTORISTA!**

**AS FORÇAS QUE
ALIMENTAM E MOVEM
O NOSSO PAÍS!**



25 DE JULHO DIA DO
Colono e Motorista *parabéns*

Sem eles, o alimento não nasce e não chega.
25 de Julho não é só data é gratidão a quem
planta futuro e transporta esperança.

Berwanger
advogados.com



Casal se dedica ao campo e à estrada

Moradores de Vale Verde, Dieferson e Fabia Silva vivem uma rotina que traduz perfeitamente o trabalho desenvolvido por Colonos e Motoristas, cuja data é celebrada neste 25 de julho. Produtores de tabaco e transportadores, eles dividem o tempo entre o cuidado com a lavoura e o transporte da produção, numa jornada marcada por esforço, parceria e realização de sonhos.

Na propriedade de seis hectares, três são destinados ao cultivo do tabaco. Mas o trabalho vai além da produção: na última safra, o casal transportou mais de 500 mil quilos de tabaco até a unidade de beneficiamento da Alliance One Brasil, em Venâncio Aires. Há quatro anos, Dieferson realizou o sonho de infância ao adquirir seu primeiro caminhão – decisão que trouxe novos desafios e contou com o apoio fundamental de Fabia, que também ajuda ao volante.

Na avaliação de Dieferson, "mais do que tabaco, transportam os sonhos e o suor das pessoas". "Co-

mo estou nas duas frentes, sei da importância e da dedicação que uma safra exige. Hoje posso dizer que não tenho produtores, mas sim amigos. Você se sente bem ao ver o sucesso dos agricultores safras após safra."

E a parceria do casal é visível em cada detalhe da rotina. Fabia participa ativamente das operações e acompanha os carregamentos durante a safra. Para ela, viver esse momento juntamente com o marido tem sido gratificante. "Além dos sonhos dos produtores, estamos concretizando os nossos. Estão sendo os melhores anos de nossas vidas até agora, com saúde e boas projeções futuras", afirma.

A Alliance One Brasil busca reconhecer e valorizar trajetórias como a de Dieferson e Fabia, que simbolizam a força do campo e da estrada. Na celebração da data, a empresa reitera a importância de Colonos e Motoristas que, com coragem e dedicação, movimentam a agricultura brasileira e levam adiante sonhos que transformam vidas.

Gabrielle Machado/Divulgação/GS



Entre a lavoura e a estrada, Fabia e Dieferson celebram suas conquistas e planejam o futuro

CULTURA FORTE, *laços fortes*

O relacionamento com nossos produtores integrados e transportadores é um dos pilares da nossa trajetória. Presentes em cerca de 360 municípios da Região Sul, construímos laços fortes e sustentáveis com nossos parceiros, alinhados aos princípios ESG.

**Parabéns pelo seu dia,
produtores e transportadores!**

Seguimos juntos, comprometidos com o fortalecimento da cultura e com o futuro de milhares de famílias e do agronegócio brasileiro.

25 de julho – Dia do Colono e Motorista

AllianceOne 20 ANOS





Homenagens a quem está na base da cadeia produtiva

Ena produção rural que tudo começa, seja com alimentos ou com matérias-primas para a industrialização. Essa importância se reflete nas datas comemorativas dedicadas a quem está na base do setor. Em 25 de julho, é celebrado o Dia do Colono e Motorista e o Dia da Agricultura Familiar. Já no dia 28, o Dia do Agricultor.

Como em outras cadeias produtivas, o setor do tabaco tem seu alicerce sustentado pela atuação dos trabalhadores do campo. Por isso, é fundamental fortalecer cada produtor, que, junto a milhares de outros, sustenta a solidez do segmento. Por meio do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), são promovidas diversas iniciativas voltadas à sustentabilidade das 133 mil propriedades produtoras de tabaco, a maioria delas de agricultura familiar.

Quem conhece as regiões produtoras sabe que os agricultores que cultivam tabaco preservam os recursos naturais, mantêm a produção diversificada, cultivam a

própria lenha, utilizam quantidades mínimas de agrotóxicos e fazem uma gestão eficiente de suas pequenas propriedades. "Tudo isso é realizado com o apoio da indústria por meio da integração, um centenário sistema que oferece vantagens para todos os envolvidos", conta o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Valmor Thesing. "Essa união é fundamental para que o Brasil se mantenha como líder mundial nas exportações de tabaco", acrescenta.

O Sistema Integrado de Produção de Tabaco promove práticas agrícolas responsáveis e garante a venda da produção, assegurando a qualidade e rastreabilidade do produto. Para os produtores, os benefícios incluem garantia de comercialização, assistência técnica e suporte financeiro. Para as empresas, o modelo permite planejar a safra e garantir o fornecimento e a qualidade da matéria-prima. Já os clientes têm regularidade no abastecimento e rastreabilidade do produto.

EXPEDIENTE

- **Edição:** Cláudia Priebe claudia.priebe@gazetadosul.com.br
- **Textos:** Cláudia Priebe e Romar Beling
- **Arte-final:** Márcio Machado e Neusa Brum
- **Revisão:** Luís Fernando Ferreira

HOJE É DIA DE HOMENAGEAR HOMENS E MULHERES QUE, COM MUITO TRABALHO NO CAMPO E NAS ESTRADAS, FORTALECEM E IMPULSIONAM O DESENVOLVIMENTO E A ECONOMIA DA NOSSA REGIÃO!

25 de Julho
Dia do Colono e Motorista

MPS
MULLER PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS

Serviços previdenciários:

- Aposentadoria
- Auxílio Incapacidade
- Pensão por morte

Mariel Marcio Muller

Rua Marechal Floriano Peixoto, 863 - Sala 303 Ed. PANVEL [51 99700-0033](tel:5199700-0033) [f](https://www.facebook.com/mpsprev) [@mpsprev](https://www.instagram.com/mpsprev)

Na estrada e na terra, homens e mulheres levam o desenvolvimento adiante.

**Aos Colonos e Motoristas
nossa muito obrigado!**

FRANTZ
Soluções em peças industriais, agrícolas e automotivas

3713-1006 | 3715-6357 | 98430-0158 | [@comercialderolamentos](https://www.instagram.com/comercialderolamentos) | [rolafrantz](https://www.facebook.com/rolafrantz)
Travessa Érico Veríssimo 156 (Próximo a Rodoviária)

ARTIGO

Dia do Colono e do Motorista: raízes, estrada e futuro

Neste 25 de julho, celebramos duas figuras essenciais para o desenvolvimento do nosso País: o Colono e o Motorista. É uma data carregada de simbolismo, de reconhecimento e de gratidão a quem planta, colhe e transporta o Brasil todos os dias – muitas vezes de sol a sol, com as mãos calejadas e o coração cheio de esperança.

Divulgação/GS



rista. Seja transportando a produção agrícola, seja garantindo o abastecimento das cidades, esses profissionais enfrentam estradas longas, muitas vezes em condições precárias, para manter o Brasil em movimento. O motorista é o elo entre o campo e a cidade, e seu trabalho, assim como o do colono, precisa ser valorizado com infraestrutura, segurança e conhecimento.

Como deputado federal, tenho me dedicado com firmeza a defender esses dois pilares da nossa sociedade. Tenho lutado por crédito rural mais acessível, por assistência técnica eficaz, pela melhoria das estradas vicinais e a valorização da agricultura familiar. Não se trata apenas de um compromisso político – é um dever com minhas origens, com meus vizinhos, com minha gente.

Neste 25 de julho, mais do que comemorar, é hora de refletir sobre o que temos feito por aqueles que acordam cedo para garantir o sustento de milhões de brasileiros. Que este seja um momento de renovação do nosso compromisso com o campo e com as estradas, com o trabalho digno e com um Brasil mais justo.

Aos Colonos e Motoristas, meu mais sincero agradecimento e respeito. Que nunca nos falte estrada para avançar e terra fértil para semear.

Heitor Schuch
Deputado federal

O colono representa muito mais do que o trabalhador da roça. Ele é guardião de saberes, de tradições e da conexão mais pura com a natureza. É quem garante a comida na mesa dos brasileiros e movimenta a economia com sua produção diversificada, sustentável e, muitas vezes, esquecida nas grandes discussões. A agricultura familiar, que representa cerca de 70% dos alimentos que consumimos no Brasil, é pilar estratégico da soberania alimentar e merece atenção, incentivo e políticas públicas justas.

Ao lado do colono, homenageamos o moto-

Hoje é dia de celebrar quem trabalha duro para que nossa produção aconteça.

Vocês são a engrenagem que faz tudo funcionar!

45 Anos
BETO PECAS
SHOPPING DE FERRAGENS

Av. Paul Harris 300 - SCS
Insta:@betopecas_scs
51 991478-5661
51 33645-6074